

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
COMISSÃO DE REFORMA CURRICULAR**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

## **1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO**

Trata-se do projeto de reforma curricular do curso de Licenciatura Plena em Educação Física, para atender aos fins e objetivos do ensino de graduação superior e do desenvolvimento da educação básica, conforme determina a LDB, as Resoluções n. 01, 02, 27, 28/CNE e Parecer n. 09/CNE que trata da formação de professores para a educação básica e Resolução n. 07/CNE e Parecer n. 158/CNE que trata da formação profissional específica da Educação Física. Em nível local, trata-se do atendimento à Resolução n. 06/2002/CONSUNI que cria o RGCG e a Resolução n. 004/ CEPEC que estabelece a nova política de formação de professores no âmbito da UFG e do próprio Estatuto da UFG.

## **2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFG, criado em 01 de setembro de 1998 através da resolução n. 283 do então Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal de Goiás e reconhecido pelo MEC em 27 de dezembro de 1994, conforme consta da Portaria n. 1811 e publicada no D.O.U. de 28/12/94, teve, como finalidade, implementar uma proposta progressista na formação de professores com inserção qualitativa na escola e nas demais práticas educativas, pedagógicas e sociais que envolvem as práticas corporais no contexto da sociedade. Essa proposta curricular, desde o seu início, vem apontando para vários compromissos históricos, dentre os quais, o seu papel decisivo de integrar-se nas transformações da escola, da educação física e Educação, com novos redimensionamentos curriculares acerca da corporalidade no interior das práticas educacionais e nas práticas sociais. Para atingir tais objetivos, o projeto curricular apresentou algumas inovações consideradas, inclusive hoje, como ações de vanguarda na formação de professores de Educação Física, entre os quais

destacam-se: a) localização da área acadêmica e profissional (única experiência curricular no Brasil) no interior das ciências humanas e sociais contrapondo, assim, a tradição conservadora de situar a formação na área de ciências biológicas e/ou ciências da saúde, cuja ação político-pedagógica delimitou um importante marco referencial de orientação curricular no País mas, que, somente agora, passa a se constituir em perspectiva possível para outros cursos; b) implementação do conceito de formação de docência ampliada e currículo estruturado por campos de conhecimentos multidisciplinares; c) implementação de um novo modelo de organização pedagógica fundada a partir de um eixo epistemológico que teve, como referência, a motricidade humana, o trabalho e a práxis pedagógica como elementos nucleares da estrutura curricular; d) introdução do aprofundamento por campos temáticos (áreas de aprofundamento de estudos) no contexto da graduação superior; e) supressão, de forma pioneira, do processo seletivo (vestibular) baseado na aptidão físico-orgânica dos candidatos com o deslocamento do corte avaliativo do vestibular (centrado na área biológica) para a área de história e língua portuguesa. Estas e outras mudanças, sem sombra de dúvidas, provocaram profundas reflexões em vários congressos na área de educação física com repercussões importantes quanto às inovações desenvolvidas na FEF/UFG em Goiás e em todo o país.

Tendo como referência a produção de conhecimentos acadêmicos e as pesquisas resultantes da intervenção social, o curso de licenciatura, além de fortalecer a prática da educação física na escola, também ofereceu oportunidades para a formação direcionada para outros espaços sociais. Mesmo que os compromissos históricos estivessem vinculados à formação de professores para intervir nas escolas e na educação – dentro da perspectiva generalista e das necessidades colocadas pelo mundo social, esta formação docente também relacionou a prática das atividades corporais para além dos muros do sistema educacional, possibilitando com isto uma ação político-pedagógica diferenciada no sistema educacional e nas demais intervenções profissionais nos espaços do trabalho relacionados ao esporte, lazer, saúde e políticas públicas. Tal posicionamento político-pedagógico determinou a linha de formação, estabelecendo uma nova configuração do projeto curricular, inclusive, reforçando o caráter generalista para atuar no campo da educação, escola e sociedade, sem deixar de lado os saberes e técnicas relacionadas à corporalidade nos demais campos de atuação profissional. Tudo isto balizado por um tipo de formação acadêmica e

profissional estruturado em seu sentido amplo e, ao mesmo tempo, verticalizado para a intervenção na realidade prática.

Um aspecto relevante de natureza contextual e histórica e que influenciou profundamente a elaboração desta proposta curricular foi, na época, o intenso debate no meio acadêmico sobre o estatuto epistemológico da área e o perfil do profissional no sentido de identificar qual deveria ser o papel social da Educação Física numa sociedade de classe, refém da indústria cultural e a dependência de um modelo de pensar proveniente dos países em avançado estágio de desenvolvimento econômico e sócio-cultural. Isto sem se falar da necessidade de reconstrução da democracia brasileira após os anos tenebrosos de ditadura militar que promoveu profundos prejuízos ao desenvolvimento acadêmico-científico da Educação Física brasileira.

Logo após o início das primeiras turmas em Goiânia, implantaram-se novas turmas no campus avançado da UFG em Catalão (1990) e Jataí (1992). Nesta expansão, manteve-se toda a configuração curricular e a orientação pedagógica e institucional sob a coordenação político-pedagógica de Goiânia. As vagas desde então perfazem 160, anualmente, com ingresso por meio do concurso vestibular, sendo distribuídas 40 vagas para Catalão, 40 vagas para Jataí e 40 vagas matutino e 40 vagas vespertino para Goiânia.

O projeto curricular original teve como características fundamentais a constituição de uma licenciatura generalista (docência ampliada) em educação física, funcionando em regime seriado com duração mínima de quatro anos e máxima de sete anos, perfazendo um mínimo de 3.260 horas com a exigência para a integralização curricular de elaboração e apresentação pública de uma monografia final.

No âmbito da estrutura e da organização dos currículos da UFG, o curso foi organizado dentro do modelo de sistema seriado anual, implantado em 1984, quando esta universidade, após um intenso debate acadêmico contra o projeto da reforma universitário-militar, rompeu com o sistema de créditos baseado no modelo MEC-USAID.

Mesmo representando avanço, tanto na concepção quanto na prática acadêmica da formação profissional em educação física e as vivências positivas no âmbito da formação acadêmica, novos problemas e exigências foram apresentados ao longo desses treze anos de curso. A própria relação entre a formação e a

prática social, evidenciadas diversas vezes nas discussões internas entre professores e alunos e nos eventos promovidos pela FEF sobre as avaliações curriculares realizadas nas Semanas Científicas de 1996, 1998, 2000, 2002 e 2003, denunciava certos estrangulamentos e exigia novas alternativas para aproximar ainda mais a competência profissional docente e os lugares destinados à prática educativa e social no sentido da mudança e da transformação.

Nos debates ocorridos foram considerados “pontos de estrangulamentos” do currículo: a) as áreas de aprofundamentos, com destaque para o Aprofundamento em Educação Física Popular (raio de abrangência); b) a necessidade de conhecimentos que deveriam fortalecer a extensão universitária (oficina experimental); c) a ampliação da carga horária dos conteúdos direcionados para o esporte; e, d) os pressupostos de que a disciplina Didática e Prática de Ensino deveria ocorrer ao longo do curso garantindo, em decorrência disto, a possibilidade de esta disciplina realimentar todo o currículo (processo educativo) do ponto de vista do ensino crítico–reflexivo e de ações propositivas, entre outras questões.

Um ponto que obteve destaque e importância no transcorrer das discussões foi a necessidade de se constituir um princípio orientador da formação docente baseado na intervenção pedagógica e na produção de conhecimento por meio da pesquisa, ainda que o modelo sempre tenha preconizado que a intervenção e a produção de conhecimentos devessem se iniciar em cada disciplina dentro da grade curricular.

Nestes debates, por diversas vezes, ressaltou-se a importância de fortalecer as articulações entre os professores, seus conhecimentos e as diversas disciplinas que compõem o currículo no sentido da construção de atitudes, competências e de práticas interdisciplinares, no percurso da formação acadêmica dos alunos dentro da perspectiva de se buscar uma unidade metodológica na ação curricular, principalmente levando-se em conta, os compromissos históricos e políticos com a mudança da escola e da sociedade.

Diante das experiências curriculares adquiridas na FEF e das possibilidades de mudanças no contexto interno da formação acadêmico-profissional impostas a partir da “Reforma do sistema acadêmico geral” da Universidade, configurado pela Resolução n. 06/2002 CONSUNI criando o RGCG e a Resolução n. 004 CEPEC estabelecendo a nova política de formação de professores para a UFG, o Projeto Pedagógico da Educação Física (em ação) sofre profundo impacto, especialmente

porque a Faculdade, além de ser contrária ao projeto de retorno ao sistema de seriação semestral, entendia e entende até o presente momento, que esta atitude geraria: a fragmentação do saber, a redução do tempo pedagógico das disciplinas, a compartimentação dos conteúdos e, obviamente, o aumento do aparato burocrático e de controle acadêmico, resultando, em decorrência disto, mais ônus para a universidade, entre outras questões. Neste mesmo período a FEF estava iniciando as suas discussões internas a respeito dos avanços e dos diversos problemas da formação humana intrínsecos ao modelo anual e participando diretamente nos debates nacionais acerca dos problemas que adviriam com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Tal ação inconseqüente e apressada resultou, como já se esperava, em transferir toda a responsabilidade da condução da vida acadêmica por parte do aluno, sem solucionar, obviamente, as questões postas ideologicamente como essenciais na discussão do currículo de formação superior, dentre elas: a evasão, a repetência, a retenção do aluno na série, o engessamento de disciplinas no currículo, entre outras questões que não vêm ao caso neste momento.

Face aos antigos compromissos assumidos na formação do educador e às novas determinações inscritas na realidade educacional e social, o projeto de mudanças curriculares de licenciatura em educação física da FEF/UFG apresenta, como finalidades: a) contribuir para o processo de formação garantindo, ao futuro professor, as devidas competências para pensar, questionar e intervir para superar as práticas equivocadas, inadequadas e desnecessárias ao desenvolvimento da formação humana. Diante disto, o sentido crítico-reflexivo e autônomo deve embasar a formação com uma formação teórica e interdisciplinar fundamentada no trabalho pedagógico e na produção de conhecimentos (científicos e culturais) enquanto horizontes da capacitação do professor de educação física; b) reafirmar os compromissos sociais que objetivem a superação das injustiças sociais, da exclusão, da discriminação, da alienação do homem inscritos na cultura corporal humana; c) fortalecer os conteúdos e os elementos presentes no currículo que garantam a identidade da área no projeto de formação do profissional-docente em Educação Física.

### **3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CONTEXTO ATUAL: PERSPECTIVAS PARA A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

De acordo com David (2003), um currículo de formação, para adequar-se a um projeto de formação humana que tenha como objetivo formar para a autonomia, para a liberdade e criatividade do sujeito histórico precisa, fundamentalmente, apoiar-se na prática social, entendendo-a como formação histórica e particularidade concreta. Assim, o processo de formação de professores precisa observar também a totalidade de relações que se estabelecem na constituição do real no seu todo. Nesses termos, torna-se impossível falar de Educação Física sem mencionar a formação de professores, a política de Estado, o pensamento neoliberal e a conjuntura capitalista internacional no processo de globalização econômica e o modo de pensar do homem no atual momento histórico-social.

Ao analisar os dados presentes nas propostas oficiais do Estado e as possibilidades disponíveis que se tem para uma ação de resistência ou de conformismo face ao que está aí, David (2003) aponta que existem pelo menos três grandes possibilidades de ação: a) a de conformação com a atual política de formação de recursos humanos, e nela, a formação de professores/profissionais em Educação Física em uma perspectiva de resultados, aderindo assim ao modelo do capitalismo globalizado; b) a de construção de um movimento de ruptura e insubordinação ao modelo de Diretrizes Curriculares aprovadas pelo CNE e de negação do poder instituído e determinado pelo processo de produção capitalista; c) a de compreensão da contradição entre o mundo real e o mundo oficial, explicitada no projeto do governo federal e nas políticas sociais por ele apresentadas, visando adequar a formação humana no momento atual da crise capitalista mundial, oferece condições para construir ações (dialéticas) em seu interior, enraizando projetos e práticas de mudanças e de superação ao modelo vigente.

Diante dessas premissas e optando pela última, aposta-se na premissa de que é possível construir ações concretas sobre a realidade, especialmente se houver como pré-condição que todos estejam envolvidos, numa ação sedimentada e dialética sobre as contradições inerentes ao contexto social, associada à noção de complexidade e de singularidade, como elementos constitutivos do mundo em que se vive hoje.

Ao se posicionar na defesa de que as ações se baseiem nos princípios da contradição e do movimento da realidade, estar-se-á no fundo admitindo que, em função das ações concretas e objetivas, poder-se-á agir no interior do conflito forjado pela ordem capitalista, elaborando um outro projeto de formação de professores. Tal projeto certamente deverá estar estruturado para que possa garantir a realização de políticas emancipatórias e os pressupostos éticos na construção do vir-a-ser humano autônomo, criativo e solidário.

Ressalte-se, porém, que a sustentação dessa luta e da ação política exige e necessita da apropriação de instrumentos metodológicos e conceituais que possam conduzir à direção objetivada, caso contrário, restará apenas o discurso performático, sem forças para alterar a realidade. Neste sentido, formar professores de Educação Física no e para o Brasil, significa formá-los para intervirem na escola, na vida social brasileira e, conseqüentemente, sobre as determinações colocadas pelo contexto mundial.

É preciso entender que tais ações se integram aos processos em que se inscrevem os interesses do capital, os projetos das organizações transnacionais capitalistas, o modo de produção flexível, a prática do consumo e a propaganda ideológica que procuram levar/inculcar necessidades sociais, valores e visão de corpo e de mundo no campo da política, da sociedade e da economia em contextos globais. Isto posto, urge construir uma outra possibilidade de existência humana e social, que supere as determinações existentes e que se oriente na perspectiva de um outro modelo de sociedade livre e com justiça social.

Intervir no mundo exigirá de todos o domínio de conhecimentos acerca da realidade e de suas conexões internas e das competências para solucionar determinadas situações circunscritas no mundo real, em especial aquelas que podem garantir uma intervenção na aprendizagem do aluno, na escola, na educação e na vida cotidiana, enfim, nos lugares historicamente situados e perspectivados por transformações.

Diante desse quadro de luta, de ação e de utopia, construir competências significa contrapor ao modelo de competências no sentido instrumental e pragmático como prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais, para implementar uma ação educativa e pedagógica fundada nas diversas relações que o professor estabelece com os outros (homens e mulheres), e em especial com seus alunos (parceiros) no

interior da escola, centrando-se na busca de significados que possam contribuir para a construção de um mundo melhor e dedicado à humanidade do sujeito social.

Possuir competências significa compreender a dimensão do trabalho humano como práxis transformadora na escola e, nesta práxis, as tarefas cotidianas devem estar sintonizadas com as trocas de conhecimentos e saberes sócio-culturais entre parceiros, na busca de uma maior humanização das relações de trabalho.

Possuir competências significa dominar as ações da docência em sentido particular e relacional entre professor e aluno, tendo em mente o estabelecimento de relações de aprendizagem voltadas para o pensamento crítico, autônomo, livre e dedicado ao bem-estar humano.

Possuir competências consiste em agir no mundo, tomando como ponto de partida a realidade em que se vive, seus problemas, suas particularidades e as suas articulações com o todo, para então construir efetivamente as novas possibilidades de alteração da realidade.

Para Rodrigues (2001), mais do que nunca, se espera que o processo educacional busque preparar indivíduos para assumirem papéis sociais relacionados à vida coletiva, à reprodução das condições de existência (trabalho), ao comportamento justo na vida pública e ao uso adequado e responsável de conhecimentos e habilidades disponíveis no tempo e nos espaços em que a vida dos indivíduos se realiza. Portanto, urge preparar sujeitos para agir com competências dentro de situações vivenciais e em contextos sócio-culturais nos quais realiza a sua vida coletiva.

Construir projetos de formação da docência profissional, tão necessário à educação, pressupõe, portanto, formar homens e mulheres capazes de intervir na realidade a partir de parâmetros que forneçam condições para tal, especialmente, se forem mediados pela reflexão crítica sobre a estrutura, a organização e o funcionamento do ensino no contexto da sociedade, tendo sempre em vista a alteração do perfil humano dos professores e dos sujeitos apreendentes.

### 3.1 ASPECTOS RELEVANTES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO



Diante desse contexto, importam traçar alguns pontos importantes no processo de formação dos professores de Educação Física, resultantes históricos dos processos formadores e curriculares:

### 3.1.1 Perfil profissional da Educação Física

A história mostra que o desenho e/ou configuração curricular se apresentou com diferentes nuances durante o seu desenvolvimento até os dias atuais. A configuração curricular manteve sempre presente o caráter interdisciplinar dos conteúdos e uma visível articulação de desempenho prático nas diferentes funções sociais (ideológicas) assumidas ao longo de sua história: em certo momento evidenciou-se uma prática educativa protetora da saúde dos alunos e da sociedade; outras vezes, uma ação disciplinadora dos corpos para a manutenção da ordem e da doutrina cívica de segurança nacional e/ou agente fundamental na conformação da eugenia social com vistas ao estabelecimento de uma anatomia biopolítica do corpo social; e, em outros momentos mais recentes, uma atividade técnica instrumental (tecnicismo) a serviço do rendimento esportivo e da *performance* e/ou estética corporal. Além dessas particularidades citadas, constata-se que esta prática educativa e social esteve intrinsecamente associada ao processo produtivo visando qualificar a mão-de-obra produtiva para o país.

Numa perspectiva histórica, ressalte-se que às questões pedagógicas, ideológicas e práticas docentes sempre estiveram presentes os conteúdos tradicionais da Educação Física, entre os quais destacam-se a ginástica e seus diferentes métodos, o esporte e suas várias modalidades e classificações, a recreação e suas nuances pedagógicas, o lazer e as suas práticas sociais, as danças e as suas várias linguagens expressivas.

Todos esses aspectos sempre estiveram modulando as propostas curriculares, variando apenas as tônicas peculiares de cada elemento num determinado momento histórico. Nos diferentes contextos, o que sempre importou na constituição do currículo foi a formação de professores dentro de uma perspectiva generalizante, mas deixando sempre lacunas no currículo para a possibilidade de complementação da capacitação de professores em cursos específicos de formação com ênfase aos conteúdos técnico-desportivos. Nos períodos autoritários, por exemplo, sob a tutela do regime militar, propunha-se um

profissional voltado aos objetivos do civismo e do disciplinamento dos corpos para atender à identidade patriótica da nação ou da bio-política do Estado. Ao analisar-se a década de 1970, especialmente no seu final, pode-se observar que o perfil da Educação Física demarcava uma clara vinculação com a melhoria da saúde da população, por meio da implementação de políticas de ação compensatória por parte do Estado, associada ao rendimento e à competitividade esportiva. Neste contexto, estavam presentes as necessidades de melhoria da qualidade das práticas pedagógicas de caráter funcionalista, recheadas de conteúdos voltados para a ordem, a disciplina e a moral social, com vistas aos interesses da ordem no Estado autoritário.

Somente a partir de meados de 1980, a formação de professores passa por momentos de profundas reflexões, culminando, inclusive, com a edição da Resolução n. 3/CFE/87 que rompe com o currículo mínimo nacional, com a formação exclusiva de professores (surge daí o polêmico bacharelado) e abre possibilidades para a constituição de propostas curriculares a partir de áreas/campos de conhecimentos.

Posteriormente, em 2002 com a Resolução n. 1/CNE/02 e Resolução n. 07/CNE/2004, que apresenta as normas específicas da Educação Física, a formação se flexibiliza impondo dois tipos de direcionamento da formação com perfis identificatórios acadêmico e profissional próprios e com demarcação de campos de ocupação profissional bem delineados. A formação de docentes serviria para atender à escola e sistema educacional e aos graduados com perfil profissional para atuar nos diferentes espaços sociais, ambos voltados explicitamente ao mercado produtivo e aos interesses privados implementados pela política neoliberal.

Pode-se deduzir, com isto, que essa área profissional saiu de um perfil eminentemente pedagógico e público no sentido de suas finalidades sociais, para um enquadramento, já a partir da década de 1980, determinado pelos interesses privados e econômicos com grande ênfase no momento e na ação do mercado.

Quanto aos traços pedagógicos detectados no currículo, levando-se em conta as determinações dos perfis e as transformações ocorridas, constata-se que o projeto curricular sofreu importantes modificações e reconceituações. De estruturas curriculares tradicionais conservadoras estruturadas com base em grades e conteúdos disciplinares, alinhados aos preceitos da saúde e da segurança nacional, portanto, baseados em modelos fechados, como o foi o conhecido currículo mínimo

nacional, a partir do final da década de 1980, especialmente em 1987, o modelo representa uma estrutura mais aberta (rompe com o currículo mínimo nacional) e a composição dos conteúdos não segue mais a dinâmica do modelo de grade de disciplinas, mas deve ser estruturado por áreas de conhecimentos acadêmico-científicas: conhecimento do homem, conhecimento da sociedade, conhecimento biológico e conhecimento técnico.

Atualmente, o modelo curricular sugerido pelas diretrizes curriculares aponta uma concepção epistêmica, na qual a noção de competência se torna nuclear em todo o processo de formação (composição e estrutura) e na avaliação do desenvolvimento do currículo. Isto tanto vale para o projeto de formação de professores licenciados como para formar graduados bacharéis. Neste último modelo, fica mais explícita a divisão em dois tipos de formação superior e os tipos de ocupação profissional que se deve fomentar nas políticas sociais e no próprio Estado. De um lado, concebe-se à licenciatura a formação do profissional para atuar em todo sistema educacional no país, preferencialmente no ensino básico. De outro, os bacharéis que devem construir também as suas identidades particulares na perspectiva de interação imediata com o mercado, com o processo produtivo e de serviços.

Nesse último modelo de proposta de formação profissional para a educação (Resolução n. 1/CNE/2002) não se discutem conteúdos, disciplinas ou áreas de conhecimentos. O enfoque curricular está concentrado nos procedimentos, nas didáticas, na transposição dos conteúdos, nos instrumentos e na construção de competências para responder aos problemas determinantes da realidade concreta, por meio dos elementos científicos e da intervenção profissional.

### 3.1.2 O papel e a função da prática pedagógica

Ao avaliar esta questão percebe-se que ao longo da história, do início do século até a década de 1960, estas práticas estiveram voltadas para a idéia de fortalecer a formação educativa com um aporte teórico-científico direcionado para mudanças de comportamentos e atitudes, visando a preparação de atores educacionais com capacidade de intervir na escola. Nas décadas autoritárias do governo militar (1970/1980), os projetos pedagógicos estão direcionados para a instrumentalização técnica (tecnicismo) baseados em aportes científicos para formar

professores (técnicos) competentes para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem na escola e no meio produtivo. Já nas diretrizes curriculares aprovadas no Governo Federal de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), os projetos pedagógicos sugeridos oficialmente buscam a formação de um tipo de profissional que seja capaz, por meio das *competências*, de atuar no fazer prático, tendo em vistas sanar os problemas-situação provenientes do processo educacional e do processo produtivo em geral, configurando uma nova pedagogia da “qualidade total” centrada no pragmatismo, visando respostas e resultados imediatos.

Tendo como pressupostos um modelo crítico de currículo, o modelo em discussão não se identifica com os reprodutivistas, nem com as práticas curriculares mecanicistas, e, muito menos com este modelo de pedagogia de resultados em andamento. Todavia, ressaltam-se alguns aspectos positivos instituídos pelo Parecer n. 9/CNE/01, entre os quais destaca-se o reforço do princípio de uma formação inicial de professores da educação básica, de nível superior, em cursos de licenciatura plena com terminalidade e identidade próprias. Embora se esteja de acordo com estes princípios, defende-se um outro sentido, inclusive, entendendo que a proposta de uma base comum nacional para a formação de educadores de todas as áreas pode responder adequadamente ao princípio da identidade própria e, certamente, receberá o respaldo dos educadores, porque já está presente no movimento (ANFOPE, 1992, 1994, 1996, 1998, 2000) de educadores do Brasil, como: a) *sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno e seus desdobramentos sócio-históricos*; b) *unidade teoria/prática, tanto na produção do conhecimento quanto na organização do saber e a intervenção na prática social, ou seja, tomar o trabalho como princípio educativo na escola*; c) *gestão democrática da escola, tratando dos conhecimentos provenientes das experiências democráticas e relacionais inerentes à gestão, aos conflitos e como espaço vivencial no processo de formação curricular dos alunos*; d) *compromisso social e político do profissional da educação, com ênfase às lutas políticas dos educadores e movimentos sociais*; e) *trabalho coletivo e interdisciplinar entre alunos e professores, como eixo da formação docente*; f) *formação inicial articulada com a formação continuada como diálogo permanente entre a formação inicial, o mundo do trabalho e a educação continuada*.

Desse modo, concorda-se com o enunciado, no entanto, acrescenta-se este conjunto de fatores inerentes à prática educacional, o qual fortalecerá o projeto de

formação de educadores. Importa destacar também uma outra preocupação expressa pelas Diretrizes Curriculares, qual seja, a de buscar os conteúdos significativos quando da definição dos conteúdos curriculares e que estes estejam integrados nos contextos da vida dos alunos e da comunidade, com flexibilidade e respeito à diversidade cultural, utilizando, inclusive, de uma didática mais específica que possa garantir uma adequada transposição e aplicação dos conhecimentos.

No contexto do Projeto Curricular da FEF, defende-se que os conteúdos significativos devem ser construídos por meio das competências, entendendo-as como práxis pedagógica, como ação crítica e reflexiva, mantendo assim a perspectiva de que o ensino deve formar para a autonomia da gestão escolar e o respeito aos saberes adquiridos (experiências) pelos alunos em processos informais e implementada a realização da prática de ensino e estágios supervisionados (contatos com o real) em todo o processo de formação acadêmico/profissional. Com isto, a teoria e a prática passam a constituir-se na episteme básica da formação, tendo a prática como o ponto de partida de cada nova ação, formando assim uma espiral do conhecimento humano em níveis cada vez mais superiores.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação, o projeto pedagógico de formação deve atender às diferentes perspectivas do conhecimento profissional do professor e uma acurada seleção dos conteúdos, tendo como referências os problemas imediatos da realidade, para que o educador possa ir além daquilo que deverá ensinar nas diferentes etapas da escolaridade. Embora isto seja relevante, ao fixarem os conteúdos nos problemas do cotidiano escolar, tanto os educadores quanto a própria escola perdem de vista os problemas de fundo social gerando, em decorrência disto, profundos conflitos e conseqüências no próprio sentido dado ao projeto em relação a seus objetivos, finalidades e metodologias voltadas para a formação humana. Ficar preso aos problemas imediatos da realidade, com certeza, reduzirá o olhar das pesquisas científicas que observa os fenômenos de várias perspectivas e soluções que nem sempre se resolvem na prática imediata. Uma formação de professores ou profissionais que se preze pela qualidade deve ter como coluna central a produção de conhecimentos e o desenvolvimento do aparato científico da área de conhecimento acadêmico e profissional, caso contrário, ocorrerão apenas pequenos diagnósticos situacionais e tabulação dos dados da realidade.

Pedro Demo (1997) adverte que se não houver capacidade de construir ações (curriculares) que dêem uma formação ao sujeito/professor *por dentro*, a realidade certamente o formará *por fora*. Isso significa que o professor perde a sua competência crítica de agir no sentido da mudança, tornando-se prisioneiro das próprias contradições – quer mudar a realidade sem competência para intervir e mudar a própria realidade. Para esse educador, a formação das competências deve ocorrer por dentro da escola naquilo que é obrigatório e necessário, como também por fora naquilo que é contextual, social e histórico.

No campo específico da formação em Educação Física, ainda que as Diretrizes Curriculares Nacionais defendam a necessidade de construir um perfil bem delineado para a intervenção educativa e pedagógica na escola, com extensão às demais intervenções da docência na sociedade, entende-se que a história científica, cultural e social da área de conhecimentos exige um outro tipo de tratamento na formação acadêmica e profissional, em especial, por tratar-se de área visivelmente demarcada por uma prática pedagógica, científica e social de natureza interdisciplinar e com intervenções profissionais ocorrendo em diversos lugares e tempos sociais específicos.

Como campo de conhecimento acadêmico, configura-se como um lugar no qual se sistematizam, acumulam, refletem, reorganizam, transformam e produzem saberes com e/ou decorrentes da cultura corporal, referenciando o conhecimento do corpo em suas várias dimensões e inter-relações com a ciência, cultura e sociedade. Questões de centralidade num projeto de formação de profissionais da docência em Educação Física.

Como prática ou intervenção profissional, a Licenciatura em Educação Física deve configurar-se como docência no sentido amplo, entendendo-a como um tipo de ação educativa que se caracteriza por procedimentos metodológicos fundados em bases culturais, científicas, estéticas, éticas e sociais do corpo, direcionadas para a formação social e humana, tanto na área de educação formal, como nos diversos lugares da vida social. O que a distingue é a sua redobrada atenção ao processo educacional formal, pelos procedimentos teórico-metodológicos e pelas distintas pedagogias aplicadas em um determinado contexto sócio-educacional.

Na escola ou no sistema educacional formal, a Educação Física deve adequar-se aos objetivos e particularidades do sistema educacional e ao projeto de escolarização de cada escola de forma singular. No que tange aos conteúdos

identificadores da docência escolar, esta prática educacional deve garantir que o conhecimento do corpo (em seus vários sentidos e dimensões pessoais e sociais) seja revertido em instrumento de conhecimentos e de possibilidades vivenciais ao educando, para que ele possa utilizá-lo de forma adequada e autônoma no transcorrer de sua vida.

Ao analisar as Diretrizes Curriculares, do prisma de uma licenciatura com identidade própria e da pesquisa educacional, pode-se perceber claramente a concepção reducionista de formação de professores e uma restrita compreensão do que seja a docência profissional, sobretudo, porque as competências são definidas como eixo nuclear da formação baseada nas situações-problema no *lócus* da escola, enquadrando radicalmente a formação fora do campo de abrangência científica e evidenciando que a pesquisa deve estar voltada para resolver as questões (diagnose) do cotidiano escolar. Além disso, deixam claro que este modelo se integra aos demais projetos de licenciatura nos diversos cursos superiores no país e nos mesmos indicadores de perfil próprio.

Não se está advogando o retorno dos currículos mínimos nacionais, que engessam os currículos de formação com os mesmos conteúdos e, muito menos, reintroduzindo as discussões curriculares baseadas em grades de disciplinas de conteúdos, ou defendendo a formação distanciada e/ou isolada da área de desenvolvimento acadêmico-científico e cultural, pois tudo isto pode resultar em grandes dificuldades para que se construa a transposição didática dos conteúdos a serem desenvolvidos na escola e nas demais práticas sócio-culturais e um isolamento com o desenvolvimento do campo científico da área e o mundo da escola.

Para a FEF, a formação da docência possui uma natureza própria que advém da inter-relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, estando plenamente articulada ao saber e ao fazer, à teoria e à prática, à pesquisa e à intervenção educativa nas diferentes tarefas e dimensões do homem, mediada pelo corpo (corporalidade humana), em seu sentido pessoal e coletivo social, ora denominada de Educação Física.

Formar professores significa delinear um tipo de intelectual público que deve lidar com a corporalidade humana em seu sentido concreto e sensível, técnico e estético, com o objetivo de promover transformações nos comportamentos, nos

valores políticos e morais das novas gerações para garantir a paz e o desenvolvimento de valores humanos com ética no país.

Com esses profissionais sociais capacitados para tarefas de interesse público, pode-se, certamente, garantir novas possibilidades de pensar a realidade intelectual, corporal, moral, política e ética de crianças, jovens e adultos diferentemente dos projetos oficiais atuais. Acredita-se que por meio de homens e mulheres humanamente conscientes, pode-se construir uma educação verdadeiramente democrática, um avanço científico plenamente articulado com as forças produtivas, mediadas por parâmetros de participação social, plenamente compromissada com o futuro da cidade, do Estado e da humanidade em seu todo.

É preciso pensar a formação profissional em plena sintonia com a autonomia constitucionalmente atribuída às Universidades brasileiras. Tal pré-condição exige que a reflexão e a crítica estejam presentes e constantes nos debates sobre os reais significados do papel que a instituição universidade, em especial a Universidade Federal de Goiás e a Faculdade de Educação Física, desempenhará no contexto da nova conjuntura econômica mundial, no nível de desenvolvimento das forças produtivas e do desempenho profissional, pautando a formação em contextos da ciência, da cultura e da sociedade, com vistas a solucionar os problemas da realidade.

A universidade possui um papel histórico extremamente importante no desenvolvimento da ciência e da cultura e uma função destacadamente necessária na intervenção social, por isso entende-se que o currículo deve contribuir, neste sentido, para direcionar a formação da ação educativa, científica e cultural voltada à intervenção na sociedade brasileira.

Isto posto, a FEF entende ser necessário destacar os princípios, concepções e as metodologias sobre a construção do novo contexto curricular de formação profissional em Educação Física.

a) Em *relação à concepção*: defende-se a idéia de que o currículo nada mais é do que a representação social de um campo de conflitos e de posicionamentos políticos e pedagógicos acerca de um objetivo formalmente estabelecido pela universidade, com o intuito de solucionar problemas inscritos na realidade plenamente articulados com a ciência, a cultura, o trabalho e a sociedade. Portanto,



trata-se de um cenário no qual se envolvem professores, alunos, instituições, conhecimentos e contexto social.

b) *Quanto às áreas de conhecimentos constitutivas do currículo:* defende-se que esta prática pedagógica e social deve localizar o currículo na área de Ciências Sociais e Humanas, como docência profissional interdisciplinar. Isto significa manter o atual posicionamento da FEF relativo ao enquadramento do campo científico na formação de professores/profissionais de Educação Física na UFG.

c) *Os conteúdos curriculares:* defende-se que os conteúdos devem estar articulados entre os diversos conhecimentos de formação ampliada e identificadores da área acadêmico-profissional perpassados pelo eixo da docência. Portanto, não basta apenas citar como uma exigência ou vontade oficial de articular o ensino, a pesquisa e a extensão. Conforme prevê a Constituição Brasileira, serão criadas formas operacionais para que o projeto curricular de curso cumpra com esses pressupostos, integrando e construindo ações educativas, curriculares e sociais dentro ou fora da universidade.

Ao buscar operacionalizar esses princípios, a proposta curricular ora apresentada, objetiva mostrar de forma transparente qual a estrutura do curso e como se integrarão estes elementos no interior do currículo e de que forma eles se concretizarão na ação acadêmico-profissional no avanço da ciência e na transformação da realidade do ensino da Educação Física na rede de ensino. Diante destes pressupostos, defendemos que as disciplinas de conteúdos devem ser concebidas como espaços temáticos de conhecimentos, não pela ótica dos pré-requisitos, mas na perspectiva da complexidade do saber e da relação desses conhecimentos com a realidade prática. Assim, cada disciplina deverá estar articulada com o eixo do currículo e com as demais disciplinas, tendo em vista os objetivos do projeto pedagógico de formação. Cada conteúdo-temático deverá assumir uma característica especial em virtude das suas especificidades mas também articular-se com as demais disciplinas do contexto da formação e integrar-se ao eixo nuclear do curso. Isto significa não estabelecer relações de dependências com outras disciplinas, mas apontar as ligações e os desdobramentos nas diversas áreas do conhecimento dos quais provêm e nos quais se insere aquele conteúdo particular.

Com isto, rompe-se com a relação de dependência dos conteúdos (por meio das disciplinas) atualmente existente, para conceber o ensino como campo micro-pedagógico e autônomo no trato com os conteúdos (tema gerador específico de cada saber), ao se relacionar permanentemente com o eixo epistêmico do curso e com os demais conhecimentos do projeto curricular. Com esta iniciativa estar-se-á instituindo uma nova relação de particularidade e de totalidade com o projeto de formação acadêmica e profissional em Educação Física, garantindo, assim, um maior equilíbrio e valor aos diversos conteúdos, tanto os identificadores da área quanto aqueles de formação ampliada e técnico-pedagógicas dentro do projeto de formação.

d) *A constituição das competências na formação docente*: as competências aqui concebidas devem ser convertidas em práxis dentro da ação curricular, inclusive, perpassando perfil profissional desejado, o modelo curricular, os conteúdos, os procedimentos metodológicos e a avaliação do curso. Como as atuais Diretrizes Curriculares defendem hoje o princípio das competências como eixo básico da formação, entende-se que as competências podem ser mantidas, porém, com outros pressupostos e dimensão prática. Ao se defender as competências profissionais como práxis pedagógica e social, não se está falando de quaisquer competências, mas daquelas que devem constituir a matriz epistêmica da docência em vários tempos e lugares sociais.

Além disso, tratar as competências como práxis significa, acima de tudo, desincorporá-las dos determinantes da mera instrumentalização e da competitividade presentes no atual modelo capitalista flexível, para situá-la no conceito dialético de capacitação intelectual e profissional nos cursos superiores em Educação Física. Com isto deslocam-se as noções para o campo da formação, relacionando-as ao sujeito, ao espaço de trabalho, no trato com o conhecimento e a sua relação com o trabalho criativo.

Ao se defender tal concepção, no fundo, está-se afirmando que a Faculdade de Educação Física/UFG e a escola básica devem instituir novas relações no campo da formação inicial e continuada para que o processo de formação ocorra desde a ação educativa e social do trabalho docente (trabalho humano) até o eixo relacional orientador da atividade docente e o ponto referencial de todas as possibilidades de modificações como práxis pedagógica. Não se trata, portanto, de qualquer prática

profissional, mas de uma práxis que reproduz, gera e recria saberes no processo de ensino-aprendizado do sujeito e de intervenção na educação (coletivo social).

Em resumo, este projeto defende a construção de uma unidade teórico-prática com vistas à transformação da educação e da própria realidade. Ao se pensar a práxis como centralidade dos pressupostos pedagógicos está também se pensando na possibilidade da formação de novas condutas dos professores (ação-reflexão-crítica) contínua em cada disciplina do currículo.

e) *A identidade dos conteúdos de conhecimentos:* o projeto de formação de professores da FEF entende que devem ser resgatados os conteúdos históricos matriciais do campo acadêmico e do campo de intervenção profissional da área que perpassam a escola como em outros ambientes educacionais fora da escola, dentre os mais importantes destacam-se: a ginástica, os jogos, o esporte, as lutas, a dança, o lazer, as linguagens corporais expressivas e culturais, o movimento corporal, entre outros, devendo mudar os seus aspectos e os significados que cada um destes componentes possa oferecer dentro do projeto curricular e a sua relação com o núcleo de identificação estrutural da área. Os demais conhecimentos devem ser adicionados para dar sustentação ao desenvolvimento teórico-conceitual e científico nos processos de intervenção na docência profissional na perspectiva da formação humana ampliada.

f) *A didática e a transposição dos saberes:* outro dado extremamente importante que deve ser fortalecido no projeto curricular é o de localizar o ensino, a transposição dos saberes e a aprendizagem, em elementos integrados ao campo teórico-científico e profissional com as questões de ordem prática, tanto na busca de soluções de problemas do ensino, quanto nas atividades da prática social.

Como critério orientador da constituição desses princípios, o conjunto dos conteúdos organizados ao longo do curso deve explicitar, por meio de suas ementas, o objetivo do ensino, da aprendizagem, os procedimentos didáticos e os significados de cada disciplina ou atividade, no contexto do currículo e na intervenção social, sob a forma de pesquisa, transmissão de saberes e de extensão.

Do ponto de vista da FEF, um currículo de formação consistente e comprometido com as necessidades de melhoria da realidade do ensino inicia-se, levando em conta que os conhecimentos matriciais da formação devem ter como base os saberes demarcados historicamente como estruturantes do perfil

profissional em geral e o que deve ser um profissional docente de Educação Física na escola.

Ressalta-se que um projeto de formação docente e a matriz curricular que dará os contornos à sua execução foram discutidos coletivamente na busca de sua legitimidade histórico-social. Isto implica, dentre vários aspectos, o pensar a própria entrada no curso (processo seletivo), uma nova organização acadêmica baseada na possibilidade de ampliação do tempo pedagógico; reforço aos conhecimentos matriciais; instituição de novos conteúdos sob a forma de disciplinas abertas; pensar os conteúdos temáticos ou projetos de trabalho; implementar atividades complementares e definir espaços (aprofundamentos) de conhecimentos como um momento especial de verticalização dos conhecimentos, fortalecendo áreas emergentes de pesquisas e a formação pessoal dos alunos, como alvo de debates e reflexões pelo coletivo de professores e alunos da FEF e Campi Avançados da UFG.

Pensar esta nova proposta curricular para o curso de licenciatura em Educação Física teve, como referência, o corpo, a cultura e a sociedade, e sobretudo, o significado de uma formação profissional nesse contexto e com base em novos elementos que integram e se relacionam (teoria e prática) para melhor compreender a realidade em sua totalidade. A idéia de sociedade e natureza, ciência e cultura, corpo e representação, teoria e prática nada mais é do que partes constitutivas e articuladas da formação profissional docente que capacita a intervir na modificação permanente do mundo real.

Pensar a formação por esse ângulo significa olhar de forma original o objeto de formação inicial, com possibilidade de construir novas oportunidades para que sejam compreendidos os significados (processos, relações e produtos materiais) humanos em suas várias dimensões, tendo a expressão e a linguagem da corporalidade do homem nos seus diversos contextos sócio-culturais.

#### **4 OBJETIVO GERAL**

Formar professores com capacidade para atuarem nas diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano, com ênfase na produção de conhecimento e fomento da intervenção acadêmico-profissional no sistema educacional básico, no esporte educacional e nas práticas educativas de

saúde e lazer social que interagem historicamente e no cotidiano com a escola, cultura e a sociedade.

#### 4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O curso tem como finalidade estimular:

- I. o processo de reflexão crítica no sentido de compreender a gênese da existência social e cultural humana, perpassando a esfera do trabalho, da cultura, da educação, da escola e do saber;
- II. a formação docente enquanto elemento constitutivo do sujeito na formação da cultura elaborada;
- III. a atividade criadora, transformadora, e a afirmação da autonomia e da liberdade dos sujeitos em todas as suas dimensões;
- IV. a articulação dos componentes curriculares, fecundando o trabalho educativo, a ação pedagógica e a pesquisa científica.

### **5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL**

- I. desenvolvimento pleno do educando, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- II. sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus desdobramentos sócio-históricos e culturais;
- III. unidade teoria/prática, tanto na produção do conhecimento quanto na organização do saber, entendendo o trabalho como princípio educativo fundamental na escola;
- IV. compromisso social e político do profissional da educação junto aos demais educadores e movimentos sociais;
- V. trabalho coletivo pautado na formação de competências político-social, ético-moral e técnico-profissional como referência nuclear da formação docente;
- VI. tratamento interdisciplinar do saber da Educação Física junto aos demais saberes políticos, científicos, artísticos, culturais, pedagógicos e técnicos necessários a formação de professores e a prática educativa escolar:

- VII. articulação da graduação com a pós-graduação numa perspectiva da educação continuada;
- VIII. a pesquisa como dimensão da formação docente, meio de produção de conhecimento e intervenção na prática pedagógica e social.

## **6 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL**

### **6.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO**

O curso de licenciatura plena em Educação Física tem como objetivo a formação docente pautada no desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- I. atuar e refletir criticamente acerca de sua função formadora, pedagógica, científica, política e social;
- II. atuar nos diferentes espaços e dimensões da educação básica dentro da perspectiva da práxis pedagógica e social;
- III. desenvolver atitude científica por meio da pesquisa, da reconstrução do conhecimento e de avaliações sócio-culturais do movimento humano, com foco nas diferentes formas de educação corporal, visando a produção e a ampliação do acervo cultural humano;
- IV. atuar na gestão de políticas educacionais, no trabalho pedagógico, no ensino, aprendizagem, planejamento e avaliação pedagógica, em projetos educacionais na escola e em outros espaços educativos onde se insere a corporalidade humana;
- V. atuar no universo da corporalidade humana na perspectiva do ensino crítico e reflexivo e na produção e reconstrução do saber no âmbito da educação e da cultura;
- VI. compreender os métodos de produção de conhecimentos tendo em vista a construção e reconstrução de saberes docentes em educação física;
- VII. compreender a complexidade dos processos objetivos e subjetivos de formação e desenvolvimento humanos;
- VIII. compreender as relações contraditórias que permeiam o corpo e suas interfaces com a educação, o lazer, a saúde, a estética, a cultura, o mundo do trabalho e a sociedade;

IX. desenvolver autonomia intelectual e profissional possibilitando e fortalecendo a ação interdisciplinar e o trabalho coletivo no contexto da educação e da sociedade.

## **7 POLÍTICA DE ESTÁGIO E PRÁTICA**

A prática será compreendida como expressão da articulação da teoria com a realidade sócio-educacional visando superar ou minimizar o distanciamento entre a teoria e a prática ou, mesmo, entre os aspectos conceituais e a intervenção pedagógica no mundo real.

O estágio será um espaço curricular de experiência, estudo e reflexão da gestão, organização, planejamento, intervenção pedagógica, pesquisa educacional, prática teórico-reflexiva da profissão docente, tendo como ponto de partida os limites e possibilidades postos pela realidade social para a área de Educação Física no contexto da educação.

A dimensão prática deve estar presente nos componentes curriculares articulada com os conteúdos da cultura corporal e com a prática pedagógica da educação física na escola (educação infantil, ensino fundamental e médio), contemplando uma carga horária de 400 (quatrocentas) horas ao longo do curso distribuídas entre atividade e disciplinas curriculares.

O estágio curricular supervisionado terá carga horária própria de 400 (quatrocentas) horas e será oferecido a partir do 5º (quinto) semestre letivo, não podendo ser computadas nas horas destinadas às dimensões pedagógicas.

O estágio curricular será desenvolvido em forma de disciplinas pertencentes ao Núcleo Específico, mediante atividades de caráter eminentemente pedagógico, devendo ser cumprido em instituições públicas do sistema educacional básico que abrange a educação infantil, o ensino fundamental e médio, podendo incluir também a alfabetização de jovens e adultos, as comunidades indígenas e portadores de necessidades especiais.

A relação da FEF com a rede pública de ensino, com relação aos estágios, se fará pela institucionalização de convênios e outros instrumentos, mediados pela UFG, que permita oficializar o compromisso entre os campos de intervenção no sistema educacional, obedecendo à legislação em vigor.

### **7.1 GESTÃO DA PRÁTICA E DO ESTÁGIO**

A coordenação das ações voltadas para as práticas pedagógicas e o estágio supervisionado deve estar situada em espaço próprio (coordenação) definido pela



lógica do currículo com a finalidade de viabilizar e avaliar a unidade teoria e prática, a interação entre os componentes curriculares, a prática pedagógica desenvolvida no estágio e a articulação da FEF com as redes de ensino, estando de acordo com a política de estágio curricular das licenciaturas na UFG.

O estágio supervisionado nas áreas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio será supervisionado por docentes da instituição formadora com a participação dos profissionais do campo de estágio, conforme determina o Regulamento Geral de Cursos de Graduação.

## **8 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação deve ter como finalidade orientar a organização do trabalho pedagógico dos professores formadores, conforme os princípios e objetivos estabelecidos pelo projeto político-pedagógico, possibilitar a reflexão do currículo em ação, assim como, favorecer a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem no que se refere à qualificação científica, cultural, ético-política e didático-pedagógica, de profissionais em condições de iniciar a carreira.

Para integralização curricular exigirá-se do aluno a opção por uma área de aprofundamento temático de onde surgirá a elaboração de uma produção científica, sob o acompanhamento de um orientador, a ser normatizada pela coordenação de curso, e a comprovação da participação de 200 horas de atividades complementares.

As normas específicas para verificação da aprendizagem, da frequência e do aproveitamento de disciplinas deverão obedecer ao Cap. IV da Resolução Consuni n. 06/2002 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação.

## **9 DA ESTRUTURA CURRICULAR**

### **9.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA FORMAÇÃO**

**a) Perfil:** Formar professores para atuar na Educação Básica com capacidade para agir nas diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano, com ênfase na produção de conhecimento e fomento da intervenção

acadêmico-profissional no sistema educacional básico, no esporte educacional e nas práticas educativas de saúde e lazer social que interagem historicamente, no cotidiano com a escola, com a cultura e com a sociedade.

Nível Superior: Curso de Licenciatura Plena em Educação Física.

Carga Horária para Integralização: 3.255 horas, com duração mínima de 8 semestres e máxima de 14 semestres.

Duração anual: 200 dias letivos.

b)

**Estrutura Curricular Obrigatória:**

Prática: 400 horas ao longo do curso distribuídas entre atividades e disciplinas curriculares.

Estágio Supervisionado: 400 horas a partir do 5º semestre letivo.

Atividades Complementares: mínimo de 200 horas.

Apresentação de trabalho científico de conclusão de curso: 90 horas.

**c) Regime Acadêmico:** Semestre letivo com disciplinas semestrais e anuais.

**d) Eixo Epistêmico da Formação Curricular:** Práxis entendida como articulação entre teoria e prática por meio das competências vinculadas ao trabalho docente.

**e) Carga horária:** núcleo comum, núcleo específico, núcleo livre.

<b>CARGA HORÁRIA</b>	
Núcleo Comum:	858 h
Núcleo Específico:	2.042 h
Núcleo Livre:	155 h
Horas Complementares:	200 h
<b>Total geral de horas</b>	<b>3.255 h</b>

## 9.2 MATRIZ CURRICULAR, COMPOSIÇÃO E DINÂMICA DAS DISCIPLINAS DO CURSO E EMENTAS

Nº	DISCIPLINA	UNIDADE RESPONSÁVEL	PRÉ-REQUIS	UNID. RESPONSÁVEL	C H S		C H T S	NÚCLEO	NATU-REZA
					TEO	PRA			
1	EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MÍDIA	FE			4		64	NC	OBR
2	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO	FE			4		64	NC	OBR
3	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.	FEF			4		64	NE	OBR
4	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	FE			4		64	NC	OBR
5	ANTROPOLOGIA DO CORPO	FCHF			4		64	NC	OBR
6	PSICOLOGIA EDUCACIONAL I	FE			4		64	NC	OBR
7	PSICOLOGIA EDUCACIONAL II	FE			4		64	NC	OBR
8	SUJEITO, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO FÍSICA	FEF			3	1	64	NE	OBR
9	ANATOMIA DO MOVIMENTO HUMANO	ICB			1	3	128	NC	OBR
10	FISIOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	ICB/FHF			2	2	128	NC	OBR
11	EDUCAÇÃO NUTRICIONAL	FEF			3	1	64	NC	OBR
12	BIOLOGIA E EDUCAÇÃO	FE			4		64	NC	OBR
13	EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE	FEF			3	1	64	NE	OBR
14	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO	FEF			3	1	64	NE	OBR
15	TEORIAS DO ESPORTE	FEF			4		64	NE	OBR
16	GESTÃO E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER NO BRASIL	FEF			3	1	64	NE	OBR
17	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DO LAZER	FEF			4		64	NE	OBR
18	METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM NATAÇÃO	FEF			2	3	90	NE	OBR
19	METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM ATLETISMO	FEF			2	3	90	NE	OBR
20	METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM VOLEIBOL	FEF			2	3	90	NE	OBR
21	METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM BASQUETEBOL	FEF			2	3	90	NE	OBR
22	METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM FUTEBOL	FEF			2	3	90	NE	OBR
23	METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM HANDEBOL	FEF			2	3	90	NE	OBR
24	FUNDAMENTOS SÓCIO-CULTURAIS DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA	FEF			2	2	64	NE	OBR
25	METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM GINÁSTICA ESCOLAR	FEF			2	2	128	NE	OBR
26	METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA-EDUCAÇÃO	FEF			2	3	90	NE	OBR

27	METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM JOGOS E BRINCADEIRAS	FEF			2	2	64	NE	OBR
28	METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	FEF			3	2	90	NE	OBR
29	OFICINA EXPERIMENTAL	FEF			2	2	128	NE	OBR
30	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	FEF			3	3	200	NE	OBR
31	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	FEF	30	FEF	3	3	200	NE	OBR
32	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO	FEF			3	2	90	NC	OBR
33	NÚCLEOS TEMÁTICOS DE PESQUISA: * PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESCOLA * PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E EDUCAÇÃO * PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER E EDUCAÇÃO * PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	FEF	30, 31, 32	FEF	3	2	90	NE	OBR
TOTAL GERAL DE HORAS: NC (858) + NE (2.042) + NL (155) + AC (200) = 3.255 horas									
*O aluno optará por apenas um Núcleo Temático de Pesquisa.									

### QUADRO DE LEGENDA: de acordo com RGCG

NÚCLEO DAS DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	NATUREZA DAS DISCIPLINAS
NC: Núcleo Comum	CHS: Carga Horária Semanal	OBR: Obrigatória
NE: Núcleo Específico	CHTS: Carga Horária Total Semestral	OPT: Optativa
	TEO: Teoria	COM: Compulsória
	PRA: Prática	
NL: Núcleo Livre Todas as disciplinas oferecidas no âmbito da universidade.		

## ANEXO I EMENTAS DAS DISCIPLINAS

1	<p><b>EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MÍDIA</b></p> <p>Educação e comunicação como práticas culturais. Mídias como expressão simbólica das diferenças culturais. A tecnologia como cultura e potencializadora da produção cultural. Consumo e ética. Processos educativos e mediados por tecnologias; tecnologias e suas implicações na educação, educação física e esportes; gestão da comunicação e das mídias no ambiente escolar.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BARRETO, Raquel Goulart (Org.). <i>Tecnologias educacionais e educação a distância – avaliando políticas e práticas</i>. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.</p> <p>BIANCHTEEI, Lucídio. <i>Da chave de fenda ao laptop – tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação</i>. Petrópolis: Vozes, Unitrabalho e UFSC, 2001.</p> <p>COHN, Gabriel (Org.). <i>Comunicação e indústria cultural</i>. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1978.</p> <p>DOWBOR, Ladislau; IANNI, Octavio; RESENDE, Paulo-Edgar A.; SILVA, Hélio (Orgs.). <i>Desafios à comunicação</i>. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>FERRÉS, Joan. <i>Televisão e educação</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>_____. <i>Vídeo e educação</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>GRINSPUN, Mirian P. S. (Org.). <i>Educação tecnológica – desafios e perspectivas</i>. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>KENKI, Vani Moreira. <i>Tecnologias e ensino presencial e a distância</i>. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>KUNSCH, Margarida Maria K. (Org.). <i>Comunicação e educação – caminhos cruzados</i>. São Paulo: Loyola, 1986.</p> <p>LIWIN, Edith (Org.). <i>Tecnologia educacional – política, história e propostas</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>MARCONDES FILHO, Ciro. <i>Televisão – a vida pelo vídeo</i>. 13. ed. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>MARTINS, Francisco Menezes e SILVA, Jurmir Machado da (Orgs.). <i>Para navegar no século XXI – tecnologias do imaginário e cibercultura</i>. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.</p> <p>MELO, José Marques de. <i>Para uma leitura crítica da comunicação</i>. São Paulo: Paulinas, 1985.</p> <p>MORAES, Denis de (Org.). <i>Por uma comunicação – mídia, mundialização e poder</i>. Rio de Janeiro: Record, 2003.</p> <p>PENTEADO, Heloisa (Org.). <i>Pedagogia da comunicação: teorias e práticas</i>. São</p>
---	---

	<p>Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>PIRES, Giovani de Lorenzi. <i>Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória</i>. Ijuí: Unijuí, 2002.</p> <p>RUBIM, Antônio Albino; BENTZ, Ione Maria G.; PINTO, Milton José (Orgs.). <i>Produção e recepção dos sentidos midiáticos</i>. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>SOUZA, Mauro Wilton de (Org.). <i>Sujeito, o lado oculto do receptor</i>. São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>VARGAS, Milton. <i>Para uma filosofia da tecnologia</i>. São Paulo: Alfa-Omega, 1994.</p>
2	<p><b>FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO</b></p> <p>A educação como processo social; a educação brasileira na experiência histórica do ocidente; a ideologia liberal e os princípios da educação público; sociedade, cultura e educação no Brasil; os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil, a relação entre as esferas pública e privada no campo da educação e os movimentos de educação popular.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BOURDIEU, Pierre e PASSERON, J. C. <i>A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino</i>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <i>Coleção os Grandes Cientistas Sociais</i>. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>Educação Popular</i>. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>COELHO, Ildeu Moreira. <i>Realidade e utopia na construção da universidade: memorial</i>. 2. ed. Goiânia: UFG, 1999.</p> <p>DELORS, Jacques et al. <i>Educação: um tesouro a descobrir</i>. São Paulo: Cortez: Brasília: MEC, UNESCO, 1998.[Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI].</p> <p>DURKHEIM, Emile. <i>Educação e Sociologia</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1973.</p> <p>EVANGELISTA, Ely Guimarães dos Santos. <i>Educação e Mundialização</i>. Goiânia: UFG, 1997.</p> <p>GERMANO, José Willington. <i>Estado Militar e Educação no Brasil: 1964 – 1985</i>. São Paulo: UNICAMP/Cortez, 1993.</p> <p>ROMANELLI, Otaíza de Oliveira F. <i>História da Educação no Brasil (1930 – 1945)</i>. Petrópolis: Vozes, 1994.</p>
3	<p><b>FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <p>Conhecimento das principais correntes da teoria do conhecimento e dos pressupostos teórico-filosóficos subjacentes às teorias da Educação Física. Estudo das tendências pedagógicas construídas historicamente no campo da</p>

Educação Física brasileira. O corpo e a sociedade brasileira: ideologia, dominação e dependência cultural. História da Educação Física. Elementos históricos e filosóficos de análise da realidade da Educação e da Educação Física brasileiras.

Bibliografia:

BRACHT, Valter. *Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. Ijuí: Unijuí, 1999.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física/ciências do esporte no Brasil hoje: pelos meandros da educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Maringá, v. 14, n. 3, p. 119-125, mai. 1993.

CASTELLANI FILHO, Lino. Classes de aceleração: uma proposta pedagógica para a educação física. In: *Política educacional e educação física*. Campinas: Autores Associados, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRA NETO, Amarílio. Projeto militar na educação física. In: \_\_\_\_\_ (Org.). *Pesquisa histórica na educação física*. v. 2. Vitória: UFES/CEFD, 1997.

FERREIRA, Marcelo Guina. Teoria da educação física: bases epistemológicas e propostas pedagógicas. In: BRACHT, Valter; FERREIRA NETO, Amarílio; GOELLNER, Silvana Vilodre. *As ciências do esporte no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1995.

FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

GAMBOA, Silvio Sánchez; FILHO SANTOS, José Camilo (Orgs.). *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KUNZ, Elenor. *Educação Física: ensino e mudança*. Ijuí: Unijuí, 1991.

LARA, Tiago Adão. *Caminhos da razão no ocidente: a filosofia ocidental do renascimento aos nossos dias*. v. 3. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

LAZZAROTTI FILHO, Ari; SOUSA, Iracema Soares de. Direções teórico-metodológicas do curso de educação física da UFSC – identificando contradições. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 13, p. 119-136, nov./1999.

MARCASSA, Luciana Pedrosa. Do ponto de vista da prática cotidiana da educação física, quais as metodologias de ensino predominantes e seus referenciais teóricos subjacentes? *Motrivivência*, Florianópolis, n. 13, p. 136-139, nov./1999.

MARCASSA, Luciana. A educação física em face do projeto de modernização do Brasil (1900-1930): as histórias que se contam. *Pensar a prática*, Goiânia, v. 3, p. 82-95, jun./2000.

MARINHO, Inezil Penna. *História da educação física no Brasil*. São Paulo: Cia. Brasil, [s.d.].

	<p>MORENO, Andréa. O Rio de Janeiro e o corpo do homem fluminense: o “não-lugar” da ginástica sueca. <i>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</i>, Campinas, v. 25, n. 1, p. 55-68, set. 2003.</p> <p>PALAFIX, Gabriel Humberto Muñoz (Org.). <i>Planejamento coletivo do trabalho pedagógico – PCTP: a experiência de Uberlândia</i>. Uberlândia: Casa do Livro; Linograf, 2002.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <i>Educação: do senso comum à consciência filosófica</i>. 12 ed. Campinas: Autores Associados, 1996.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Filosofia da Educação: construindo a cidadania</i>. São Paulo: FTD, 1994.</p> <p>SHAFF, Adam. Por que reescrevemos continuamente a história. In: <i>História e verdade</i>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983. p. 267-277.</p> <p>SILVA, Rossana Valéria de Souza. <i>Pesquisa em educação física: determinações histórias e implicações metodológicas</i>. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.</p> <p>TANI, Go et al. <i>Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista</i>. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.</p> <p>TEIXEIRA, Hudson Ventura; PINI, Márcio Carvalho. <i>Aulas de educação física: 1º grau</i>. São Paulo: IBRASA, 1978.</p> <p>TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i>. São Paulo: Atlas, 1987.</p>
4	<p><b>POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL</b></p> <p>A relação Estado e políticas educacionais; os desdobramentos da política educacional no Brasil pós-64; as políticas de regulação e gestão da educação brasileira e a (re)democratização da sociedade brasileira; os movimentos de diversificação, diferenciação e avaliação da educação nacional. Legislação educacional atual; a regulamentação do sistema educativo goiano e as perspectivas para a escola pública em Goiás.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BOFF, Leonardo. <i>Depois de 500 anos que Brasil queremos?</i> Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil. <i>Legislação Educacional Brasileira</i>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p> <p>Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <i>Organização e Gestão da Escola</i>. 3. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.</p> <p>SADER, Emir e GENTILI, Pablo (Orgs.). <i>Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático</i>. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.</p>



	<p>SAVIANI, Dermeval. <i>A nova lei da educação</i>. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.</p> <p>SHIROMA, Eneida Oto e outros. <i>Política Educacional</i>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da e GENTILI, Pablo (Orgs.). <i>Escola S.A. – quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo</i>. Brasília: CNTE, 1996.</p> <p>TOSCHI, Mirza Seabra e FALERO, Marlene de O. L. (Orgs.). <i>A LDB do Estado de Goiás. Lei n. 26/98: análises e perspectivas</i>. Goiânia: Alternativa, 2001.</p> <p>VÁRIOS AUTORES. <i>Estrutura e Funcionamento da Educação Básica</i>. 2. ed. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001.</p>
5	<p><b>ANTROPOLOGIA DO CORPO</b></p> <p>Introdução ao pensamento antropológico e suas principais correntes teóricas. Análise da cultura como geradora de percepções e concepções de corpo e de cultura corporal. A relação existente entre trabalho, lazer e tempo disponível, como critérios de utilização, consumo e valorização corporal. Estudo da corporeidade humana enquanto fenômeno social gerador de expectativas e respostas sociais.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BASTIDE, Roger. Técnicas de Repouso e de Relaxamento. In: ____ <i>Sociologia</i>. São Paulo: Ática, 1983.</p> <p>CASCUDO, Câmara. <i>História de Nossos Gestos</i>. [s.l.: s.e., s.d.]</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Antropologia: Um Deslocamento do Olhar. In: ____ . <i>Da Cultura do Corpo</i>. São Paulo: Papirus, 1995.</p> <p>HERTZ, Robert. A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa. <i>Religião e Sociedade</i>, n. 6, p. 99-128, 1988.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Como Opera a Cultura. In: ____ . <i>Cultura: Um Conceito Antropológico</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. p. 67-105.</p> <p>MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: ____ . <i>Sociologia e Antropologia</i>. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.</p> <p>MINER, Horace. <i>Ritos Corporais entre os Nacirema</i>. Mimeo. [1956].</p> <p>ROCHA, Everardo. <i>O que é Etnocentrismo</i>. São Paulo: Brasiliense, 1984. Coleção Primeiros Passos n.124.</p> <p>RODRIGUES, J. C. <i>Tabu do Corpo</i>. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.</p> <p>SODRÉ, Muniz. Capoeira, um jogo de corpo. In: ____ <i>A Verdade Seduzida</i>. Rio de Janeiro: Codecri, [s.d.]. p. 201-215.</p>

6	<p><b>PSICOLOGIA EDUCACIONAL I</b></p> <p>Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos; a relação Psicologia e Educação. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>ANTUNES, Mitsuko A. M. A psicologia da educação na formação de professores. <i>Educativa</i>. Goiânia, v. 2, p. 7-12, jan./dez, 1999.</p> <p>BETTELHEIM, Bruno. <i>A psicanálise dos contos de fadas</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>BITTAR, Mona; GEBRIN, Virgínia S. O papel da psicologia da educação na formação de professores. <i>Educativa</i>, Goiânia, v. 2, p. 7-12, jan./dez. 1999.</p> <p>FREUD, Sigmund. Um estudo autobiográfico/ O mal-estar da civilização/Novas lições de psicanálise. In: _____. <i>Obras Completas</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1976.</p> <p>GOULART, Íris B. <i>Psicologia da Educação</i>. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>KUPPER, Maria Cristina. <i>Freud e a educação</i>. São Paulo: Scipione, 1992.</p> <p>MATTOS, Maria Amélia. Análise das contingências no aprender e no ensinar. In: ALENCAR, Eunice Soriano de (Org.). <i>Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>RAMOS, Graciliano. <i>Infância. Mestres da Literatura Contemporânea</i>. Rio de Janeiro: Record, 1995.</p> <p>ROUDINESCO, Elizabeth. <i>Por que a psicanálise?</i> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p> <p>SKINNER, B. F. <i>Ciência e comportamento humano</i>. Brasília: Edunp, 1970.</p> <p>_____. <i>Sobre o Behaviorismo</i>. São Paulo: Cultrix, 1974.</p>
7	<p><b>PSICOLOGIA EDUCACIONAL II</b></p> <p>Abordagens teóricas: psicologia genética de Piaget, psicologia sócio-histórica de Vygotsky e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>ALENCAR, Eunice Soriano de (Org.). <i>Novas Contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem</i>. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>CARRAHER, Terezinha Nunes. <i>Aprender pensando</i>. Petrópolis: Vozes, 1990.</p> <p>COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. <i>Desenvolvimento</i></p>

	<p><i>psicológico e educação</i>. v. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>CORIA-SABINI, M. Aparecida. <i>Psicologia aplicada à Educação</i>. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>LURIA, A. R. <i>Curso de psicologia geral</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.</p> <p>OLIVEIRA, Marta K. <i>Vygotsky</i>. São Paulo: Scipione, 1995.</p> <p>PIAGET, J. <i>A psicologia da criança</i>. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.</p> <p>_____. <i>Seis estudos de psicologia</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.</p> <p>RAPPAPORT, Clara R.; FIORI, Wagner da R.; DAVIS, Cláudia. <i>Teorias do desenvolvimento</i>. São Paulo: EPU, 1981, 4 v.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. <i>A formação social da mente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>_____. <i>Pensamento e Linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p>
8	<p><b>SUJEITO, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <p>Estudo das concepções teórico-metodológicas de aprendizagem e desenvolvimento humano, com destaque para as concepções histórico-cultural, psicogenética e funcionalista e a sua relação com as teorias pedagógicas de Educação Física. Perspectivas para a aprendizagem na educação corporal da criança e do jovem no processo de ensino escolar.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia de ensino da educação física</i>. São Paulo, SP: Cortez, 1992.</p> <p>DUARTE, N. <i>A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 1993.</p> <p>_____. <i>Educação escolar, teoria do cotidiano e escola de Vygotsky</i>. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.</p> <p>FARIA FILHO, L. M. de. História da escola primária e da educação física no Brasil: alguns apontamentos. In: SOUZA, E. S. de; VAGO, T. M. (Orgs.). <i>Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais</i>. Belo Horizonte, MG: Cultura, 1997, pp. 43-58.</p> <p>FREIRE, J.B. <i>Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física</i>. 2. ed. São Paulo, SP: Scipione, 1991.</p> <p>LE BOULCH, J. <i>Rumo a uma ciência do movimento humano</i>. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1987.</p> <p>LE CAMUS, J. <i>O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal</i>. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1986, cap. 1 e 2.</p> <p>LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. <i>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem</i>. São Paulo, SP: Ícone/Edusp, 1988, p. 59-83.</p>

	<p>SAYÃO, D. T. <i>Educação Física na Educação Infantil: da especialização disciplinar à possibilidade do trabalho pedagógico integrado</i>. Florianópolis, SC: CED/UFSC, 1996 (Dissertação de mestrado), cap. 2.</p> <p>TANI, G.; MANOEL, E. de J.; KOKOBUN, E.; PROENÇA, J. E. de. <i>Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista</i>. São Paulo, SP: EPU/EDUSP, 1988.</p> <p>VAGO, T. M. Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola. In: <i>Cadernos CEDES</i>, n. 48, Corpo e Educação. Campinas, SP: CEDES, 2000, 2. ed. p. 52-67.</p>
9	<p><b>ANATOMIA DO MOVIMENTO HUMANO</b></p> <p>Estudo anátomo-funcional do Aparelho Locomotor, Sistema Nervoso e Sistema Sensorial, dando ênfase aos diferentes aspectos da dinâmica muscular e da anatomia aplicada nas complexas formas do movimento humano. Estudo anátomo-funcional dos Sistemas Circulatório, Respiratório, Urogenital, Endócrino e Tegumentar, dando ênfase aos diferentes aspectos funcionais da anatomia aplicada à Educação Física.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>D'ÂNGELO &amp; FATTINI. <i>Anatomia humana sistêmica e segmentar</i>. São Paulo: Atheneu, 1994.</p> <p>GRAY, H.; GOSS, C. M. <i>Anatomia</i>. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.</p> <p>KAPANDJI, I. <i>Fisiologia articular</i>. São Paulo, Manole, 1990.</p> <p>MACHADO, A. <i>Neuroanatomia funcional</i>. São Paulo: Atheneu, 1992.</p> <p>PUTZ, R.; PABST, R. <i>Sobotta: atlas de anatomia humana</i>. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.</p>
10	<p><b>FISIOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <p>Estudo funcional básico do organismo humano: biofísica celular, sistemas muscular, nervoso, cardiovascular, respiratório, digestivo, renal e endócrino. Assim como a regulação da temperatura, equilíbrio ácido-básico e metabolismo durante a atividade física. Efeitos do treinamento de endurance sobre os vários órgãos durante o exercício.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>AIRES, M. M. <i>Fisiologia</i>. 2. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>BERNE, R. <i>Fisiologia</i>. 4. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>

	<p>COSTANZO, L. <i>Fisiologia</i>. 2. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>COSTILL, D. <i>Fisiologia do Esporte e do Exercício</i>. 2. ed. São Paulo: Manole, [s.d.].</p> <p>FOSS, M. L. <i>Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [s.d.].</p> <p>GUYTON, A. C. <i>Fisiologia Humana</i>. 6. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.</p> <p>JACOB, S. W. <i>Anatomia e Fisiologia Humana</i>. 5. ed. [s.l.: s.n.], 1990</p> <p>McARDLE, W. <i>Fisiologia do Exercício: nutrição e desempenho humano</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [s.d.].</p> <p>McARDLE, W. <i>Fundamentos de Fisiologia do Exercício</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [s.d.].</p> <p>NIEMAN, D. <i>Exercício e Saúde</i>. São Paulo: Manole, [s.d.].</p> <p>POWERS, S. K. <i>Fisiologia do Exercício</i>. 3. ed. São Paulo: Manole, [s.d.].</p> <p>POWERS, S. K. <i>Fisiologia do Exercício. Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho</i>. São Paulo: Manole, [s.d.].</p> <p>SILVERTHORN, D. U. <i>Fisiologia Humana: uma abordagem integrada</i>. 2. ed. São Paulo: Manole, [s.d.].</p>
11	<p><b>EDUCAÇÃO NUTRICIONAL</b></p> <p>Estudo sobre os princípios básicos de nutrição, grupos de alimentos, higiene e aproveitamento de alimentos, crescimento e desenvolvimento humano. Avaliação nutricional e necessidades nutricionais de estudantes da educação básica. Análise crítica dos programas institucionais de alimentação e merenda escolar.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>ESCOTT-STUMP, Sylvia; MAHAN, L. Kathleen. <i>Alimentos, nutrição e dietoterapia – Krause</i>. 10. ed. São Paulo: Roca, 2002. 1158 p.</p> <p>FIGUEIREDO, Roberto Martins. <i>As armadilhas de uma cozinha - coleção higiene dos alimentos</i>. São Paulo: Manole, 2002. 223 p. ISBN 1580-6.</p> <p>FIGUEIREDO, Roberto Martins. <i>O Programa de Redução de Patógenos – Padrões e Procedimentos Operacionais de Sanitização</i>. São Paulo: Manole, 2002. 165 p. ISBN 1579-2.</p> <p>ISOSAKI, Mitsue; CARDOSO, Elisabeth. <i>Manual de Dietoterapia &amp; Avaliação Nutricional</i>. São Paulo: Atheneu. 2002. 228 p. ISBN – 8573796820.</p> <p>ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. <i>El estado físico: uso e interpretación de la antropometría</i>. Ginebra, 1995. 521p. (OMS, Série de Informes Técnicos, 854). ISBN 92 4 320854 3.</p>

	<p>PHILIPI, [Sonia Tucunduva]. <i>Nutrição e Técnica Dietética</i>. São Paulo: Manole, 2002. 400 p. ISBN: 852041527X.</p> <p>ROSS, A. Catharine; OLSON, James A.; SHILS, Maurice E.; SHIKE, Moshe. <i>Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença</i>. São Paulo: Manole, 2002. 2122 p. ISBN: 8520411207.</p> <p>SÁ, Neide Gaudenci de. <i>Nutrição e Dietética</i>. São Paulo: Nobel, 2004. 174 p. ISBN: 8521300611.</p> <p>TIRAPEGUI, JULIO. <i>Nutrição - fundamentos e aspectos atuais</i>. São Paulo: Atheneu, 2000. 284 p.</p> <p>VITOLLO, Márcia Regina. <i>Nutrição: da Gestão à Adolescência</i>. São Paulo: Reichmann &amp; Affonso, 2003. 336 p. ISBN: 8587148737.</p> <p>WHITNEY, Eleanor; SIZER, Frances. <i>Nutrição – conceitos e controvérsias</i>. São Paulo: Manole, 2002. 800 p. ISBN: 8520411975.</p>
12	<p><b>BIOLOGIA E EDUCAÇÃO</b></p> <p>Estudo histórico dos conceitos de evolução e seleção natural. Compreensão dos aspectos básicos da constituição humana como um processo histórico, evolutivo, a partir de sua diferenciação dos animais. Compreensão do engendramento da filogênese, da ontogênese e da história social. Compreensão das dimensões biológica e cultural na constituição humana. Análise do processo da biologização das relações sociais, especialmente a educação. Análise das implicações das visões inatistas e empiristas na produção de preconceitos educacionais.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BIZZO, Nelio Marco Vincenzo. O paradoxo social-eugênico, genes e ética. <i>Educar</i>, n. 11, p. 45-61, Curitiba: UFPR, 1995.</p> <p>COLLARES, Cecília, A. L. &amp; MOYSÉS, M. A. A. <i>Preconceitos no cotidiano escolar; ensino e medicalização</i>. Campinas: Cortez; UNICAMP: Faculdade de Educação/ Faculdade de Ciências Médicas, 1996.</p> <p>LURIA, A. R. <i>Curso de Psicologia Geral</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.</p> <p>McALESTER, A. L. <i>História Geológica da vida</i>. São Paulo: Edgard Blücher, 1969.</p> <p>OLIVEIRA, Fátima. Ideologia Racista Chora: o DNA ditador é uma miragem. <i>Idéias: a luta contra o racismo na rede escolar</i>. São Paulo: FDE, 1995.</p> <p>PATTO, Maria Helena Souza. <i>A produção do fracasso escolar; histórias de submissão e rebeldia</i>. São Paulo: T. A. Queiroz, 1993.</p> <p>REGO, Teresa Cristina R. Educação, cultura e desenvolvimento: o que pensam os professores sobre as diferenças individuais. In: AQUINO, J. G. <i>Diferenças e preconceito na escola, alternativas teóricas e práticas</i>. São Paulo: Summus, 1998.</p>

	<p>VYGOTSKY, L. S. &amp; LURIA, A. R. <i>Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p>
<p>13</p>	<p><b>EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE</b></p> <p>Estudo de aspectos educativos determinantes da saúde pública e individual em seus vários aspectos (mental, social e orgânico) priorizando aqueles relacionados às patologias mais comuns na contemporaneidade – obesidade, anorexia, depressão, hipertensão, diabetes... Abordagem histórica a teorias que relacionam o trato ao corpo, educação física e saúde. Estudo de abordagens a elementos comuns ao campo da educação física e esporte – atividade física, lazer, esporte – que guardam relação com a saúde coletiva e individual direta e indiretamente. Políticas públicas de saúde e políticas públicas educacionais.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>ACHOUR JÚNIOR, Abdallah. <i>Bases para exercícios de alongamento relacionados com a saúde e no desempenho atlético</i>. Londrina, PR: Midiograf, 1996.</p> <p>BARBANTI, Valdir J. <i>Aptidão Física um convite à Saúde</i>. São Paulo: Manole, 1990.</p> <p>BARROS NETO, Turibio Leite de. <i>Exercício, Saúde e Desempenho Físico</i>. São Paulo: Atheneu, 1997.</p> <p>BASAGLIA, Franco. <i>A Instituição Negada</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1985.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Atividade Física e Saúde: Orientações sobre Atividade Física e Saúde para Profissionais das Áreas de Educação e Saúde</i>. Brasília: Ministério da Saúde, Ministério da Educação e do Desporto, 1995.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Exercício e Saúde - Bases Biológicas do Exercício Físico para a Saúde</i>. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Exercício Físico e Saúde - Bases Metodológicas do Exercício Físico para a Saúde</i>. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Exercício Físico e Saúde - Exercício Físico na Promoção da Saúde</i>. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Exercício Físico e Saúde - Prática Saudável do Exercício Físico</i>. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.</p> <p>FARIA JÚNIOR, A. G. <i>Exercício e Promoção a Saúde</i>. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, 1991.</p> <p>FOUCAULT, M. <i>Nascimento da Clínica</i>. São Paulo: Forense, 1980.</p> <p>FOUCAULT, M. <i>História da Loucura na Idade Clássica</i>. São Paulo: Perspectiva, 1978.</p>

	<p>FOUCAULT, M. <i>Microfísica do Poder</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1985.</p> <p>GUEDES, Dartagnan P.; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro P. <i>Exercício Físico na Promoção da Saúde</i>. Londrina: Midiograf, 1995.</p> <p>HOWLEY, Edward T.; FRANKS, B. Don. <i>Manual do Instrutor de Condicionamento Físico para a Saúde</i>. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>LEITE, Paulo Fernando. <i>Aptidão Física, Esporte e Saúde</i>. Belo Horizonte: Santa Edwiges, 1985.</p> <p>LURIA, A. R. <i>Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Luria</i>. São Paulo: Artmed, 1987.</p> <p>NAHAS, Markus Vinicius. <i>Fundamentos da Aptidão Física Relacionada à Saúde</i>. Florianópolis: UFSC, 1989.</p> <p>NIEMAN, David C. <i>Exercício e Saúde</i>. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>NUNES, Bernadete de Oliveira. <i>O sentido do trabalho para merendeiras e serventes em situação de readaptação nas escolas públicas do Rio de Janeiro</i>. [Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2000.</p> <p>POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. <i>Exercícios na Saúde e na Doença</i>. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.</p> <p>ROEDER, Maika Arno. <i>Atividade Física, saúde mental e qualidade de vida: atividade sensório-motora na prevenção, tratamento e reabilitação das pessoas com transtornos mentais e do comportamento</i>. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>SERRANO, Alan Indio. <i>O Que É Psiquiatria Alternativa</i>. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>SHARKEY, Brian J. <i>Condicionamento Físico e Saúde</i>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. <i>Fundamentos de Defectología</i>. Ciudad de La Habana: Pueblo y Educación, 1989.</p>
14	<p><b>INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO</b></p> <p>Estudo dos fundamentos da física e dos fatores estruturais e funcionais do corpo determinantes do movimento humano e que são fundamentais para a análise mecânica do mesmo. Análise metodológica dos fatores mecânicos que determinam as características do movimento humano e que estão relacionados aos processos de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>AMADIO, A. C. (ed.) <i>Fundamentos Biomecânicos para a Análise do Movimento</i>. São Paulo: Laboratório de Biomecânica/EEFUSP, 1996.</p> <p>AMADIO, A. C.; BARBANTI, V. J. (ed.) <i>A Biodinâmica do Movimento Humano e suas Relações Interdisciplinares</i>. São Paulo: Liberdade, 2000.</p> <p>HALL, S. <i>Biomecânica Básica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>



	<p>HALLIDAY &amp; RESNICK. <i>Física. Mecânica</i>. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1995.</p> <p>HAMILL, J. &amp; KNUTZEN, K. M. <i>Bases Biomecânicas do Movimento Humano</i>. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>HAY, J. G.; REID, J. G. <i>As Bases Anatômicas e Mecânicas do Movimento Humano</i>. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1985.</p> <p>HOCHMUTH, G. <i>Biomecânica de los Movimientos Desportivos</i>. Madrid: INEF, 1973.</p> <p>KAPANDJI, I. <i>Fisiologia Articular</i>. São Paulo: Manole, 1990.</p> <p>NORDAN, M.; FRANKEL, V. H. <i>Biomecânica do Sistema Musculoesquelético</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>OKUNO, E.; FRATIN, L. <i>Desvendando a Física do Corpo Humano: Biomecânica</i>. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>SETTINERI, L. I. C. <i>Biomecânica: noções gerais</i>. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.</p> <p>VIEL, E. (ed.) <i>A Marcha Humana, a Corrida e o Salto</i>. Biomecânica, investigações, normas e disfunções. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>ZATSIORSKY, V. M. (ed.) <i>Biomecânica no esporte</i>. Performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p>
15	<p><b>TEORIAS DO ESPORTE</b></p> <p>Temas gerais da filosofia e sociologia do esporte. Fundamentos gerais da pedagogia do esporte. O esporte como manifestação humana, cultural e de relação social complexa. Relações entre esporte, indústria cultural e mídia. Concepções de esporte no desenvolvimento histórico da sociedade de classes. Reconstrução do esporte como ética, estética, arte, política social e suas possibilidades para a formação e emancipação humana.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BETTI, Mauro. <i>Educação física e sociedade</i>. São Paulo, SP: Movimento, 1991.</p> <p>_____. <i>A janela de vidro</i>. Campinas, SP: Papirus, 1998.</p> <p>BRACHT, Valter. <i>Educação física e aprendizagem social</i>. Porto Alegre: Magister, 1992.</p> <p>_____. <i>Sociologia crítica do esporte: uma introdução</i>. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.</p> <p>_____. Esporte na escola e esporte de rendimento. <i>Revista Movimento</i>. Ano 6, n. 12, p. 14-24, Porto Alegre, 2000/1.</p> <p>HELAL, Jorge. <i>O que é sociologia do esporte?</i> Rio de Janeiro: Brasiliense, 1990.</p> <p>KUNZ, Elenor. <i>Transformação didático-pedagógica</i>. Ijuí: Unijuí, 1994.</p> <p>OLIVEIRA, Sávio Assis. <i>A reinvenção do esporte: possibilidades da prática pedagógica</i>. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da</p>

	<p>Universidade Federal do Pernambuco, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Vítor Marinho de. <i>Consenso e conflito da educação física brasileira</i>. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>VAGO, Tarcisio M. O esporte na escola e o esporte da escola: da negação radical para uma relação de tensão permanente. <i>Revista Movimento</i>. N. 5, p. 4-17, Porto Alegre, 1996.</p> <p>TUBINO, M. J. Gomes. <i>Dimensões sociais do esporte</i>. São Paulo: Autores Associados, 1992.</p>
16	<p><b>GESTÃO E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER NO BRASIL</b></p> <p>Conhecimento geral da organização, da gestão e das políticas de educação física, do esporte e do lazer, em âmbitos regional, nacional e internacional. Estrutura, legislação e o sistema de poder em desenvolvimento no Brasil. Organização teórico-prática de eventos e calendários esportivos.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BOFF, Leonardo. <i>Depois de 500 anos que Brasil queremos?</i> Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino. <i>Política educacional e educação física</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 1998 (Coleção polêmicas do nosso tempo).</p> <p>MARCELLINO, Nelson C. (Org). <i>Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras</i>. Campinas: Autores Associados, 1996.</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil. <i>Legislação Educacional Brasileira</i>. Rio de Janeiro, DP&amp;A, 2000.</p> <p>Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</p> <p>SADER, Emir e GENTILI, Pablo (Orgs.). <i>Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <i>A nova lei da educação</i>. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.</p> <p>SHIROMA, Eneida Oto e outros. <i>Política Educacional</i>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p> <p>TOSCHI, Mirza Seabra e FALERO, Marlene de O. L. (Org.). <i>A LDB do Estado de Goiás Lei n. 26/98: análises e perspectivas</i>. Goiânia: Alternativa, 2001.</p> <p>TUBINO, M. J. Gomes. <i>Dimensões sociais do esporte</i>. São Paulo: Autores Associados, 1992.</p>
17	<p><b>INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DO LAZER</b></p> <p>Estudos do lazer em sua interlocução com a esfera da educação: conceitos, valores e conteúdo. Enfoques e tendências na produção de conhecimento no</p>

	<p>campo do lazer. O lazer como área transdisciplinar de formação humana e intervenção profissional. Investigação, análise e proposição de atividades, projetos ou programas de lazer identificando os aspectos teórico-metodológicos inerentes à sua implementação e desenvolvimento.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BRAMANTE, Antonio Carlos. Lazer: concepções e significados. In: <i>Revista Licere</i>, v. 1, n. 1, Belo Horizonte, 1998.</p> <p>CAMARGO, Luís Octávio de Lima. <i>Educação para o lazer</i>. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>CUNHA, Newton. <i>A felicidade imaginada: a negação do trabalho e do lazer</i>. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>DUMAZEDIER, Joffre. <i>Lazer e cultura popular</i>. São Paulo: Perspectiva, 1976.</p> <p>_____. <i>Valores e conteúdos culturais do lazer</i>. São Paulo: Sesc, 1980.</p> <p>LAFARGUE, Paul. <i>O direito à preguiça</i>. São Paulo: Hucitec; Unesp, 1999.</p> <p>MARCASSA, Luciana Pedrosa. <i>A invenção do lazer: educação, tempo livre e cultura na cidade de São Paulo (1888-1935)</i>. Dissertação [Mestrado]. Goiânia: FE/UFG, 2002.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. <i>Lazer e educação</i>. Campinas: Papirus, 1987.</p> <p>MASCARENHAS, Fernando. <i>Lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude</i>. Goiânia: UFG, 2003.</p> <p>MUNNÉ, Frederic. <i>Psicosociología del tiempo libre: un enfoque crítico</i>. Ciudad del México: Trillas, 1984.</p> <p>SÁNCHEZ, Aldo Pérez (Org.). <i>Recreación: fundamentos teórico-metodológicos</i>. Habana: Instituto Superior de Cultura Física Manuel Fajardo, 1993.</p> <p>SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. <i>O prazer justificado: história e lazer</i>. São Paulo: Marco Zero, 1994.</p> <p>WAICHMAN, Pablo. <i>Tempo livre e recreação</i>. Campinas: Papirus, 1997.</p>
18	<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM NATAÇÃO</b></p> <p>Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos, dos estilos e das regras básicas da natação. Estudo dos métodos de ensino e pesquisas sobre a natação em ambientes educacionais, esportivos e de lazer e suas possibilidades para o desenvolvimento e formação humana de crianças, jovens e adultos.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>Association of Swimming Therappy. <i>Natação para deficientes</i>. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>BASILONE NETTO, José. <i>Natação: a didática moderna da aprendizagem</i>. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1995.</p>

	<p>BERLIOUX, M. <i>La natación: manual práctico de natación, Water polo, saltos y ballet acuático</i>. Barcelona: Hispano Europea, 1974.</p> <p>COLWIN, C. <i>Natação para o século XXI</i>. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>COUNSILMAN, James E. <i>La natación: ciencia y técnica</i>. Barcelona: Hispano Europea, 1999.</p> <p>DAMASCENO, Leonardo G. <i>Natação, psicomotricidade e desenvolvimento</i>. Campinas: Autores Associados, 1997.</p> <p>GAROFF, Gerard. <i>O ensino da Natação</i>. São Paulo: Manole, 1990.</p> <p>JUBA, Kelvin. <i>Iniciação à natação</i>. Lisboa: Presença, 1982.</p> <p>MACHADO, David C. <i>Metodologia da natação</i>. São Paulo: EPU, 1984.</p> <p>_____. <i>Natação: Teoria e Prática</i>. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p> <p>MAGLICO, Ernest. <i>Nadando ainda mais rápido</i>. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>NASCIMENTO, Rodrigo. <i>A natação: nosso esporte arte</i>. S. l.: S/n., 1984.</p> <p>PALMER, Mervyn. <i>A ciência do ensino da natação</i>. São Paulo: Manole, 1990.</p> <p>THOMAS, David G. <i>Natação avançada: etapas para o sucesso</i>. São Paulo: Manole, 1999.</p>
19	<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM ATLETISMO</b></p> <p>Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do atletismo e suas diferentes manifestações esportivas e culturais objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação de suas características em contextos da aprendizagem escolar. Participação na organização de eventos esportivos. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do atletismo na escola.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BARROS, N.; RICIERI, D. <i>Atletismo nas escolas</i>. 3. ed. São Paulo: Apoio, 1991.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia do ensino da educação física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. <i>Regras Oficiais de Atletismo</i>. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>FERNANDES, José Luís. <i>Atletismo: arremessos</i>. São Paulo: EPU, 1978.</p> <p>FERNANDES, José Luís. <i>Atletismo: corridas</i>. São Paulo: EPU, 1979.</p> <p>FERNANDES, José Luís. <i>Atletismo: Provas de pista e de campo</i>. São Paulo: Tecnoprint, 1995.</p> <p>KUNZ, Elenor. <i>Transformação Didático-Pedagógica do Esporte</i>. Ijuí: Unijuí, 1994.</p> <p>MEDEIROS, Mara. <i>Didática e prática de ensino da educação física – para além de uma abordagem formal</i>. Goiânia: Cegraf, 1998.</p>

20	<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM VOLEIBOL</b></p> <p>Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do voleibol e suas diferentes manifestações esportivas e culturais objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação de suas características em contextos da aprendizagem escolar. Participação na organização de eventos esportivos. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do voleibol na escola.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BIZZOCCHI, Cacá. <i>O Voleibol de alto nível: da iniciação à competição</i>. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.</p> <p>BOJIKIAN, João. <i>Ensinando Voleibol</i>. São Paulo: Phorte, 1999.</p> <p>BORSARI, J. R. <i>Voleibol, Aprendizagem e Treinamento um desafio constante</i>. São Paulo: EPU, 1989.</p> <p>BROTTO, Fábio O. <i>Jogos Cooperativos</i>. Santos: Re-novada, 1997.</p> <p>CARVALHO, O. M. <i>Voleibol 1000 exercícios</i>. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.</p> <p>COLETIVOS DE AUTORES. <i>Metodologia do Ensino da Educação Física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>COSTA, A. D. <i>Voleibol – Fundamentos e Aprimoramento Técnico</i>. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>MOREIRA, W. W. (Org.). <i>Educação Física e Desportos: perspectivas para o séc. XXI</i>. Campinas: Papyrus, 1993.</p> <p>SUVOROV, Y.; GRISCHIN, O. N. <i>Voleibol Iniciação</i>. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.</p> <p>TAFFAREL, Celi N. Z. <i>Criatividade nas aulas de Educação Física</i>. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1995.</p> <p>TEIXEIRA, H. V. <i>Educação Física e Desportos</i>. São Paulo: Saraiva, 1995.</p>
21	<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM BASQUETEBOL</b></p> <p>Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do Basquetebol e suas diferentes manifestações esportivas e culturais objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação de suas características em contextos da aprendizagem escolar. Participação na organização de eventos esportivos. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do basquetebol na escola.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>AMERICAN SPORT EDUCACION PROGRAM. <i>Ensinando Basquetebol para</i></p>

	<p><i>jovens</i>. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>ASSIS, Sávio. <i>Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica</i>. São Paulo: Autores Associados, 2001.</p> <p>BETTI, Mauro. <i>A janela de vidro: esporte, televisão e educação física</i>. Campinas: Papirus, 1998.</p> <p>BORSARI, J. Roberto et all. <i>Educação Física: da pré-escola à universidade</i>. São Paulo: Edusp, 1980.</p> <p>BRACHT, Valter. <i>Educação Física e aprendizagem social</i>. Porto Alegre: Magister, 1992.</p> <p>CARVALHO NETO, Walter. <i>Basquetebol: sistemas de ataque e defesa</i>. Rio de Janeiro: 2003.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia do Ensino de Educação Física</i>. São Paulo: Autores Associados, 1992.</p> <p>COUTINHO, N. Ferreira. <i>Basquetebol na escola</i>. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.</p> <p>DAIUTO, Moacir. <i>Basquetebol: metodologia do ensino</i>. São Paulo: Brasil, 1981.</p> <p>FERREIRA, A. E. &amp; ROSE, Dante de. <i>Basquetebol: técnicas e táticas – uma abordagem didático-pedagógica</i>. São Paulo: Epu/Edusp, 1987.</p> <p>GRECO, J. Pablo (Org.). <i>Iniciação Esportiva Universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube</i>. Belo Horizonte: UFMG/Escola de Educação Física da UFMG, 1998.</p> <p>GRUPO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. <i>Visão didática da educação física</i>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.</p> <p>GUEDES, Dartagnan &amp; GUEDES, Elisabeth. <i>Sugestão de conteúdos programáticos direcionados à promoção da saúde</i>. <i>Revista da Apef</i>, ano 9. n. 16, p. 3-14, Londrina, 1994.</p> <p>HELAL, Jorge. <i>O que é sociologia do esporte?</i> Rio de Janeiro: Brasiliense, 1990.</p> <p>KUNZ, Elenor. <i>Transformação didático-pedagógica</i>. Ijuí: Unijuí, 1994.</p> <p>MELHEM, Alfredo. <i>Brincando e Aprendendo Basquetebol</i>. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.</p> <p>TUBINO, M. J. Gomes. <i>Dimensões sociais do esporte</i>. São Paulo: Autores Associados, 1992.</p> <p>WEIS, Gilmar F. <i>O Basquetebol em Santa Cruz do Sul</i>. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1998.</p>
22	<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM FUTEBOL</b></p> <p>Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do futebol e suas diferentes manifestações esportivas e culturais objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação de suas</p>

	<p>características em contextos da aprendizagem escolar. Participação na organização de eventos esportivos. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do futebol na escola.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BETTI, Mauro. <i>Educação física e sociedade</i>. São Paulo, SP: Movimento, 1991.</p> <p>_____. <i>A janela de vidro</i>. Campinas, SP: Papyrus, 1998.</p> <p>BORGES, Cecília Maria Ferreira. <i>O professor de Educação Física e a construção do saber docente</i>. Campinas: Papyrus, 1998.</p> <p>BRACHT, Valter. <i>Educação física e aprendizagem social</i>. Porto Alegre: Magister, 1992.</p> <p>_____. <i>Sociologia crítica do esporte: uma introdução</i>. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.</p> <p>_____. Esporte na escola e esporte de rendimento. <i>Revista Movimento</i>. Porto Alegre. Ano VI, n. 12, 2000/1, p. 14-24.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino. <i>Política educacional e educação física</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 1998 (Coleção polêmicas do nosso tempo).</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia do ensino de educação física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>FERNANDES, José Luís. <i>Futebol: Ciência, arte ou...sorte</i>. São Paulo: EPU, 1994.</p> <p>FORQUIM, Jean-Claude. <i>Escola e Cultura: as bases epistemológicas do conhecimento escolar</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>FREIRE, João Batista. <i>Metodologia do futebol</i>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>KUNZ, Elenor. <i>Transformação didático-pedagógica do esporte</i>. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.</p> <p>OLIVEIRA, Sávio Assis. <i>A reinvenção do esporte: possibilidades da prática pedagógica</i>. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pernambuco, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Vítor Marinho de. <i>Consenso e conflito da educação física brasileira</i>. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>TARDIF, M. et al. <i>Os professores face ao saber. Teoria e Educação</i>. Porto Alegre: Pannônica, n. 4, p. 215-233, 1991.</p> <p>VAGO, Tarcisio M. <i>O esporte na escola e o esporte da escola: da negação radical para uma relação de tensão permanente</i>. <i>Revista Movimento</i>. Porto Alegre, n. 5, p. 4-17, 1996.</p> <p>VOSER, Rogério da Cunha. <i>Iniciação ao Futsal: uma abordagem recreativa</i>. Porto Alegre: ULBRA, 1996.</p>
23	<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM HANDEBOL</b></p> <p>Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do</p>

handebol e suas diferentes manifestações esportivas e culturais objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação de suas características em contextos da aprendizagem escolar. Participação na organização de eventos esportivos. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do handebol na escola.

Bibliografia:

BÁRCENAS, D.; ROMAN, J. de Dios. *Balonmano – tecnica y metodologia*. Madrid: Gymnos, 1991.

BRACHT, Valter. *Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução*. Vitória: UFES, 1997.

BRUNHS, Heloisa T. *Corpo parceiro corpo adversário*. Campinas: Papirus, 1994.

CAPARROZ, Francisco E. *Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da Escola*. Vitória: CEFD/UFES, 1997.

CAMARGO NETTO, F. *Handebol*. Rio de Janeiro: Prodil, [s.d.].

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

CURELLI, Jean-Jacques & LAUDURÉ. *O handebol – as regras, a técnica, a tática*. Lisboa: Estampa, 1999.

EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. Tradução de GRECO, P. J. *Manual de handebol – treinamento de base para crianças e adolescentes*. São Paulo: Phorte, 2002.

FERREIRA, P. *Regras de handebol. Mais de mil perguntas e respostas*. São Paulo: Ateniense, 1989.

GRECO, P. J. *Iniciação esportiva universal. 2. metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GONÇALVES, Maria Augusta S. *Sentir, Pensar e Agir*. Campinas: Papirus, 1994.

HILDEBRANDT, R. & LANGING, R. *Concepções abertas no ensino da educação física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens – o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

KASLER, H. *Handebol*. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1986.

KISSINLING, René. *1000 ejercicios y juegos de balonmano*. Barcelona: Hispano Europea, [s.d.].

KOLYNIAC FILHO, Carol. *Educação física: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1996.

KUNZ, Elenor. *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.

\_\_\_\_\_. *Educação Física: ensino & mudanças*. Ijuí: Unijuí, 1991.

LATISKEVITS, L. A. *Balonmano*. Barcelona: Paidotribo, [s.d.].

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991.



	<p>MARCELLINO, Nelson C. <i>Pedagogia da animação</i>. Campinas: Papirus, 1990.</p> <p>_____. <i>Lazer e Educação</i>. Campinas: Papirus, 1991.</p> <p>_____. <i>Lazer e Humanização</i>. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>MARIOT, Jacques. <i>Balonmano – de la escuela... a las asociaciones desportivas</i>. Lérida: Deportiva Agonos, 1995.</p> <p>MARTINI, K. <i>O handebol: técnica/tática/metodologia</i>. Lisboa: Publicações Europa-América, 1980.</p> <p>MECHIA, J. M. <i>Handebol: da iniciação ao treinamento</i>. Curitiba: Litel, 1981.</p> <p>MEDEIROS, Mara. <i>Didática e prática de ensino da educação física – para além de uma abordagem formal</i>. Goiânia: Cegraf, 1998.</p> <p>MONTANDON, Isabel (Org.). <i>Educação Física e Esportes: nas escolas de 1º e 2º graus</i>. Belo Horizonte: Villa Rica, 1992.</p> <p>MOREIRA, W. WEY (Org.). <i>Educação Física &amp; Esportes - perspectivas para o século XXI</i>. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>PICCOLO, V. L. N. (Org.). <i>Pedagogia dos esportes</i>. Campinas: Papirus, 1999.</p> <p>SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. <i>Subsídios para a implementação do Guia Curricular de educação física – Handebol</i>, São Paulo.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>, São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>SIMÕES, A. C. <i>Handebol defensivo – conceitos técnicos e táticos</i>. São Paulo: Phorte, 2002.</p> <p>SOARES, Carmem. <i>Imagem da Educação no Corpo</i>. São Paulo: Autores Associados, 1998.</p> <p>VINHAS, A. M. <i>Handebol</i>. Bagé: Edifunda, 1988.</p> <p>ZAMBERLAN, Elói. <i>Handebol – caderno técnico</i>. Londrina: CEF/UEL, 1997.</p>
24	<p><b>FUNDAMENTOS SÓCIO-CULTURAIS DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <p>Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas das lutas, raízes históricas e suas diferentes manifestações culturais e esportivas, com ênfase às lutas mais expressivas da cultura brasileira, objetivando o reconhecimento de suas características e o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino das lutas na escola.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>ADNET, Júlio. <i>Judô. Luta dos fortes</i>. Brasília: Printer, 1993.</p> <p>ALMEIDA, R. C. A. <i>A saga do Mestre Bimba</i>. Salvador: Ginga Associação de Capoeira, 1994.</p> <p>ALMEIDA, R. C. A. <i>Bimba: perfil do mestre</i>. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1982.</p>

	<p>ARPIN, Louis. <i>Livro de Judô de Pé</i>. Rio de Janeiro: Record, 1970.</p> <p>BRITO, Elto Pereira de. <i>Fundamentos da Capoeira</i>. 2. ed. Goiânia: [s.n.], 1999.</p> <p>BURLAMAQUI, A. <i>Gymnastica nacional (capoeiragem)</i>: methodisada e regradada. Rio de Janeiro: o autor, 1928.</p> <p>FRANCHINI, Emerson. <i>Judô desempenho competitivo</i>. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>FRIGÉRIO, Alejandro. Capoeira: de arte negra a esporte branco. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>. v. 4, n. 10, p. 85-98, jun./1989.</p> <p>MONTEIRO, Luciana Botelho. <i>O treinador de judô no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p> <p>REIS, Letícia V. S. <i>O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil</i>. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.</p> <p>ROBERT, Luis. <i>O Judô</i>. Lisboa: Notícias, 1968.</p> <p>VERKOSCHANSKI, Y. V. <i>Preparação de força especial</i>: modalidades desportivas cíclicas. Adaptação de Paulo Roberto de Oliveira. Rio de Janeiro: Palestra, 1995.</p> <p>VIRGILIO, S. <i>A arte do judô – golpes extras jokiô</i>. Porto Alegre: Regel, 1990.</p> <p>VIRGILIO, S. <i>A arte do Judô</i>. Campinas-SP: Papyrus, 1986.</p>
25	<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM GINÁSTICA ESCOLAR</b></p> <p>Estudo das várias sistematizações da ginástica construídas historicamente no campo da Educação Física, em especial as introduzidas no Brasil e o trato da ginástica nas propostas pedagógicas da Educação Física. O ensino da ginástica na escola, seus conteúdos, objetivos e recursos didático-metodológicos. Atividades práticas envolvendo o conhecimento e as manifestações da ginástica, sua importância no processo ensino-aprendizagem e relações com as demais linguagens corporais expressivas.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>AYOUB, Eliana. Perspectivas da Ginástica Geral para a Educação Física escolar: imaginando um projeto. <i>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</i>, 21. n.1, p.137-144, set./1999.</p> <p>AYOUB, Eliana. <i>Ginástica Geral e Educação Física escolar</i>. Campinas: Unicamp, 2003.</p> <p>AZEVEDO, Fernando de. <i>Da Educação Physica</i>: o que ela é, o que tem sido, o que deveria ser. São Paulo: Melhoramentos, 1920.</p> <p>BARROS, Daisy Regina; NEDIALCOVA, Giurgia T. <i>A B C da Ginástica</i>. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1999.</p> <p>BARROS, Daisy; NEDIALCOVA, Giurgia T. <i>Os principais passos da Ginástica Rítmica</i>. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1999.</p> <p>BETTI, Mauro. <i>Educação Física e sociedade</i>. São Paulo: Movimento, 1991.</p> <p>BONETTI, Albertina. Da ginástica que se tem, para a ginástica que se quer. <i>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</i>, 21. n.1, p. 592-599, set./1999.</p>

- BOTT, Jenny. *Ginástica Rítmica Desportiva*. São Paulo: Manole, 1986.
- CARRASCO, Roland. *Ginástica de Aparelhos: a atividade do principiante*. Programas Pedagógicos. São Paulo: Manole, 1982.
- \_\_\_\_\_. *Ginástica de Aparelhos: Preparação Física*. São Paulo: Manole, 1982.
- \_\_\_\_\_. *Ginástica Olímpica: Pedagogia dos Aparelhos*. São Paulo: Manole, 1982.
- \_\_\_\_\_. *Ginástica nos Aparelhos: Cadernos técnicos do treinador*. São Paulo: Manole, 1982.
- CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papirus, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Política educacional e Educação Física*. Campinas: Autores Associados, 1996.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- DIECKERT, Jürgen, KOCK, Karl. *Ginástica olímpica: exercícios progressivos e metódicos*. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1988.
- ESCOBAR, Micheli Ortega. *Transformação da ginástica: construção da teoria pedagógica*. Tese de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 1997.
- FERNANDEZ, Aurora. *Gimnasia Deportiva: fundamentos*. Madrid, 1989.
- FERREIRA NETO, Amarílio (Org.). *Pesquisa histórica na Educação Física brasileira*. Vitória: UFES; CEFD, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Pesquisa histórica na Educação Física*. v. 2. Vitória: UFES; CEFD, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Pesquisa histórica na Educação Física*. v. 3. Aracruz: FACHA, 1998.
- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro – Teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1992.
- GOELLNER, Silvana V. *O método francês e a Educação Física brasileira: da caserna à escola*. Porto Alegre: UFRGS, 1992. (Dissertação de Mestrado).
- HASSE, Manuela. O corpo solar: a ginástica sueca e a construção social do corpo europeu. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 21. n. 1, p.1344-1347, set./1999.
- HILDEBRANDT, Reiner. *Concepções abertas no ensino da Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- KUNZ, Elenor. *Educação Física: ensino e mudança*. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.
- LANGLADE, Alberto e LANGLADE, Nelly. *Teoria geral de la Gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.
- LEGUET, Jacques. *As ações motoras em ginástica esportiva*. São Paulo: Manole, 1987.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação de aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1995.
- MARINHO, Inezil Penna. *História da Educação Física no Brasil*. São Paulo: Cia.

	<p>Brasil, [s.d.].  _____. <i>Sistemas e Métodos da Educação Física</i>. 4. ed. São Paulo: Cia. Brasil, [s.d.].</p> <p>MARTY, Beatriz. <i>Gimnasia moderna</i>. Buenos Aires: Ministério de Cultura y Educación, 1990.</p> <p>MOREIRA, Wagner Wey. <i>Educação Física escolar: uma abordagem fenomenológica</i>. Campinas: Unicamp, 1991.</p> <p>PALAFOX, Gabriel Humberto Muñoz et al. <i>Planejamento coletivo do trabalho pedagógico – PCTP: a experiência de Uberlândia</i>. 2. ed. Uberlândia: Casa do Livro; Livrosgraf, 2002.</p> <p>PEREIRA, Sissi Aparecida Martins. <i>Ginástica Rítmica Desportiva</i>. Rio de Janeiro: Shape, 2000.</p> <p>PUBLIO, Nestor Soares. <i>Evolução histórica na ginástica olímpica</i>. São Paulo: Phorte, 2001.</p> <p>SAUER, Erica. <i>Ginástica Rítmica escolar</i>. Rio de Janeiro: TecnoPrint, 1980.</p> <p>SHMID, A. Bodo. <i>Gimnasia Deportiva</i>. Espanha: Hispano Europea, 1985.</p> <p>SOUZA, Elizabeth P. M. de. <i>Ginástica Geral: uma área do conhecimento da educação física</i>. Tese de doutorado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1997.</p> <p>SOUZA, Elisabeth Paoliello M. <i>Ginástica Geral: uma proposta para a Educação Física escolar e comunitária</i>. <i>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</i>, 21. n. 1, p. 233-238, set./1999.</p> <p>SOARES, Carmem Lúcia. <i>Educação Física: raízes européias e Brasil</i>. Campinas: Autores Associados, 1994.</p> <p>_____. <i>Imagens da Educação no corpo</i>. Campinas: Autores Associados, 1998.</p> <p>TAFFAREL, Celi Nelza Z. <i>Criatividade nas aulas de Educação Física</i>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.</p> <p>TANI, Go et al. <i>Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista</i>. São Paulo: EDUSP, 1988.</p> <p>TOLEDO, Eliana de. <i>Proposta de conteúdos para a ginástica escolar</i>. Dissertação de Mestrado. Campinas: Gráfica da Unicamp, 1999.</p>
26	<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA-EDUCAÇÃO</b></p> <p>Estudo dos aspectos conceituais, técnicos e estéticos da dança e de sua influência na Educação e na Cultura Brasileira. Análise de métodos de ensino e pesquisas sobre a dança no contexto da educação básica. Estudo da linguagem expressiva desenvolvida pela dança, considerados como básicos e universalizantes pelas diferentes manifestações artísticas e culturais e as possibilidades para a formação humana de crianças, jovens e adultos.</p> <p>Bibliografia:</p>

	<p>ANDRADE, M. <i>Danças dramáticas do Brasil</i>. 3 v. São Paulo: Itatiaia, 1982.</p> <p>ARANTES, A. A. <i>O que é cultura popular</i>. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>BOSI, A. <i>Reflexões sobre a arte</i>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>BOUCIER, P. <i>História da dança no ocidente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p> <p>BRANDÃO, C. R. <i>O que é folclore</i>. São Paulo: Brasiliense, 1992</p> <p>FRADE, Cássia. <i>Folclore</i>. São Paulo: Global, 1997.</p> <p>GARAUDY, R. <i>Dançar a vida</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.</p> <p>HANNA, Judith Lynne. <i>Dança, Sexo e Gênero</i>. [s.l.]: Rocco, 1999.</p> <p>KATZ, Helena. <i>Brasil descobre a dança, a dança descobre o Brasil</i>. São Paulo: DBA, 1999.</p> <p>LACERDA, R. <i>Folclore brasileiro</i>. Rio de Janeiro: Funarte, 1977.</p> <p>MARQUES, Isabel. <i>Ensino de dança hoje: textos e contextos</i>. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>MENDES, M. G. <i>A dança</i>. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>NAVAS, Cássia. <i>Dança e Mundialização</i>. São Paulo: Hucitec, 1998.</p> <p>OSSONA, Paulina. <i>A educação pela Dança</i>. São Paulo: Summus, 1988.</p> <p>PENSAR A PRÁTICA, v. 6. <i>Dança</i>, Goiânia: Cegraf, 2003.</p> <p>PEREIRA, R. <i>Lições de dança</i>. 1 v. Rio de Janeiro: Universidade, 1999.</p> <p>PEREIRA, R. <i>Lições de dança</i>. 2 v. Rio de Janeiro: Universidade, 2000.</p> <p>PEREIRA, R. <i>Lições de dança</i>. 3 v. Rio de Janeiro: Universidade, 2002.</p> <p>PEREIRA, R. <i>Lições de dança</i>. 4 v. Rio de Janeiro: Universidade, 2004.</p> <p>PORTINARI, M. <i>História da dança</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.</p> <p>ROBATTO, L. <i>Dança em processo, a linguagem do indivisível</i>. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.</p> <p>SASPORTES, J. <i>Pensar a dança: uma reflexão estética de Mallarmé a Cocteau</i>. Lisboa: Imprensa Nacional-casa da moeda, 1983.</p> <p>VIANNA, Klaus. <i>A dança</i>. São Paulo: Siciliano, 1990.</p>
27	<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM JOGOS E BRINCADEIRAS</b></p> <p>História, teorias, conceitos e classificações de jogo, brinquedo e brincadeira. Significados da recreação e da ludicidade da Educação Física na educação infantil e no ensino fundamental. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como elementos constitutivos de uma pedagogia escolar. Análise de métodos de ensino e pesquisa sobre os jogos e as brincadeiras no contexto da educação básica.</p> <p>Bibliografia:</p>

	<p>ÁRIES, P. <i>A história social da família e da criança</i>. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 1981.</p> <p>BROTO, F. <i>Jogos cooperativos</i>. [s.l.:s.e.,s.d.]</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia de ensino da educação física</i>. São Paulo, SP: Cortez, 1992.</p> <p>ELKONIN, D. <i>Psicologia do Jogo</i>. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.</p> <p>FREIRE, J. B. <i>Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física</i>. 2. ed. São Paulo, SP: Scipione, 1991.</p> <p>_____. Educando a infância brasileira. In: LOPES, Eliane M. T.; FARIA FILHO, Luciano M. e VEIGA, Cynthia G. (Orgs.). <i>500 anos de educação no Brasil</i>. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000, p. 469-496.</p> <p>NUNES PINTO, R. <i>Os professores e o corpo educado: o contexto da prática pedagógica</i>. Goiânia, GO: FE-UFG, 2002 (dissertação de mestrado), cap. 2 .</p> <p>REVISTA MOTRIVIVÊNCIA. <i>Jogos e brincadeiras na educação física</i>. ano 7, n. 9, 1996.</p> <p>SAYÃO, D. T. <i>Educação Física na Educação Infantil: da especialização disciplinar à possibilidade do trabalho pedagógico integrado</i>. Florianópolis, SC: CED/UFSC, 1996 (Dissertação de mestrado), cap. 2.</p> <p>VALDEZ, D. <i>História da infância em Goiás: séculos XVIII e XIX</i>. Goiânia, GO: Alternativa, 2003.</p>
28	<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA</b></p> <p>Estudo introdutório das deficiências do ponto de vista histórico-social. Características das deficiências mais comuns presentes nos ambientes escolares. Aspectos teórico-metodológicos da Educação Física adaptada e a inclusão escolar. Estudo crítico de problemáticas que envolvem Educação Física, inclusão e exclusão. Análise de métodos de ensino e pesquisa em Educação Física Adaptada.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BLASCOVI-ASSIS, S. M. <i>Lazer e deficiência mental</i>. Campinas: Papirus, 1997.</p> <p>BOFF, Leonardo. Transcendência: capacidade de romper interditos. In: <i>Tempo de Transcendência</i>. Rio de Janeiro: Sextante, 2000, p. 29-39.</p> <p>BRASIL. <i>Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais</i>. Brasília/DF: CORDE, 1994.</p> <p>BRASIL. Inclusão escolar: roupa nova em corpo velho. In: <i>Revista Integração</i>, n. 23, p. 43-48, MEC/Seesp, 2001.</p> <p>BUENO, J. G. S. A produção social da identidade do anormal. In: FREITAS, Marcos C (Org.). <i>História Social da Infância no Brasil</i>. São Paulo,SP: Cortez/USF-IFAN, 1997, p. 159-181.</p> <p>ECKERSLEY, Pámela M. <i>Elements of Paediatric Physiotherapy</i>. New York:</p>

	<p>Churchill Livingstone, 1993.</p> <p>FERREIRA, J. R. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. In: <i>Cadernos CEDES</i>, v. 19, n. 46, Campinas, set./1998.</p> <p>FREIRE, J. B. <i>Educação de corpo inteiro</i>. São Paulo: Scipione, 1991.</p> <p>GOLDSTEIN, S. <i>Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança</i>. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>JANUZZI, G. As políticas e os espaços para a criança excepcional. In: FREITAS, M. C. (Org.). <i>História Social da Infância no Brasil</i>. São Paulo, SP: Cortez/USF-IFAN, 1997, p. 183-223.</p> <p>JUPP, K. Nosso mundo precisa de inclusão. In: <i>Viver plenamente</i>. Campinas: Papirus, 1998, p. 19-32.</p> <p>LEBOYER, M. <i>O autismo infantil: fatos e modelo</i>. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>MATURANA, H. Uma abordagem da educação atual da perspectiva da biologia do conhecimento. In: <i> Emoções e linguagem na educação e na política</i>. Belo Horizonte: UFMG, 1998, p.11-35.</p> <p>MILLER, N. B. <i>Ninguém é perfeito: vivendo e crescendo com crianças que têm necessidades especiais</i>. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>MOREIRA, W.W. Perspectiva da educação motora na escola. In: MARCO, A. (Org.). <i>Pensando a educação motora</i>. Campinas: Papirus, 1995. p. 95-103.</p> <p>NUNES SOBRINHO, F. P. Delineamento de pesquisa experimental intra-sujeito. In: _____. (Org.). <i>Pesquisa em educação especial</i>. Bauru: EDUSC, 2001, p. 69-90.</p> <p>OLIVEIRA, C. B. Políticas educacionais inclusivas para criança deficiente: concepções. Veiculações no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1978/1999. Campinas/SP: FEF/UNICAMP, 2003 (Dissertação de mestrado).</p> <p>PUESCHEL, S. <i>Síndrome de Down: guia para pais e educadores</i>. Campinas: Papirus, 1993.</p> <p>ROSADAS, S. C. et all. Prática pedagógica de educação física em portadores de deficiência mental. <i>Anais 9 CONBRACE</i>, Vitória/ES, set./1995, p. 49.</p> <p>ROSADAS, S. de C. <i>Educação Física e prática pedagógica: portadores de deficiência mental</i>. Vitória: UFES/CEFED, 1994.</p> <p>SÁ, E. D. <i>Lazer sem deficiência</i>. Belo Horizonte: [s.n.], 1992, p. 4-8.</p> <p>STAINBACK, S. &amp; STAINBACK, W. <i>Inclusão: um guia para educadores</i>. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 1999, p. 21-34.</p> <p>VAZ, Fernando. <i>Sabor de vitória</i>. São Paulo: Saraiva, 1996.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. <i>Obras Completas</i>. Fundamentos da Defectologia. Habana/Cuba: Pueblo y Educación, 1997. t. 5.</p>
29	<p><b>OFICINA EXPERIMENTAL</b></p> <p>Estudo e prática de intervenção e reflexão em diversos ambientes educacionais</p>

	<p>que tratam dos elementos da cultura corporal. Elaboração de projetos de pesquisas qualitativas que apontem ações direcionadas para a superação dos problemas da prática pedagógica no campo da educação física.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BORGES, Cecília M. F. <i>Professor de Educação física e a construção do saber</i>. Campinas: Papirus, 1997.</p> <p>DEMO, Pedro. <i>Conhecimento Moderno: sobre ética de intervenção do conhecimento</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.</p> <p>_____. <i>Avaliação Qualitativa</i>. Campinas: Autores Associados, 1996.</p> <p>_____. <i>Educar pela pesquisa</i>. Campinas: Autores Associados, 1996.</p> <p>_____. <i>Êxitos e dubiedade da pesquisa-participante</i>. In: <i>Revista Motrivivência</i>. ano 7, n. 8, p. 55-79, dez./1995.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. <i>A organização do currículo por projetos de trabalho</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>KOPNIN, P. V. <i>A dialética como lógica e teoria do conhecimento</i>. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1978.</p> <p>REVISTA Pensar a Prática da Faculdade de Educação Física. Goiânia: UFG, 1998. ano 1.</p> <p>SEVERINO, Antônio. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>THIOLLEN, Michel. <i>Metodologia da pesquisa-ação</i>. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>TRIVIÑOS, Augusto N. S. <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i>. São Paulo: Atlas, 1987.</p>
30	<p><b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I</b></p> <p>Identificação e análise das teorias da didática e da organização do trabalho pedagógico, estudo investigativo de problemáticas significativas da organização geral da escola e da educação física, em especial, planejamento, gestão, projeto político-pedagógico e currículo, em estabelecimentos de educação básica da rede pública de ensino.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>ANDRÉ, Marli E. D. A. <i>Etnografia da Prática Escolar</i>. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.</p> <p>ARROYO, Miguel G. <i>Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia de Ensino de Educação Física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p>



	<p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Autonomia</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do Oprimido</i>. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.</p> <p>FREITAS, Luis Carlos de. <i>Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática</i>. Campinas, SP: Papirus, 1995.</p> <p>KUNZ, Elenor (Org.). <i>Didática da Educação Física</i>. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.</p> <p>KUNZ, Elenor. <i>Transformação Didático-Pedagógica do Esporte</i>. Ijuí: Unijuí, 1994.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Perspectivas de uma pedagogia emancipadora face às transformações do mundo contemporâneo. In: <i>Pensar a Prática</i>, Goiânia, GO: UFG, v.1, n. 1 jan./jun. 1998.</p> <p>PALAFOX, Gabriel M. <i>Núcleo de Estudo em planejamento e metodologias do ensino da cultura corporal NEPECC/UFU</i>. Uberlândia, 1996. Mimeo.</p> <p>RODRIGUES, Anegleyce T. <i>Didática e Prática de Ensino no contexto de formação de professores de educação física: a experiência da FEF/UFG</i>. Goiânia, 2003. Mimeo.</p> <p>SAVIANI, Demerval. <i>Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações</i>. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>SEVERINO, Antônio. <i>Metodologia do Trabalho científico</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>THIOLLEN, Michel. <i>Metodologia da pesquisa-ação</i>. 7. ed. São Paulo: Cortez: 1996.</p> <p>TRIVIÑOS, Augusto N. S. <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i>. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. <i>Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização</i>. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). <i>Escola: espaço do projeto político-pedagógico</i>. Campinas, SP: Papirus, 1998.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). <i>Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível</i>. Campinas, SP: Papirus, 1995.</p>
31	<p><b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II</b></p> <p>Estudo de proposições para o ensino da educação física reconhecendo suas bases teórico-metodológicas e sua viabilidade e possibilidades de implementação em diversos ambientes educacionais. Planejamento e construção de proposta de ensino de educação física a ser implantada em escolas da rede pública de ensino.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>ANDRÉ, Marli E. D. A. <i>Etnografia da Prática Escolar</i>. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.</p>

	<p>COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia de Ensino de Educação Física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>FRANCO, Luiz Antônio C. A disciplina na Escola. <i>Revista ANDES</i>, ano 5, n. 11, 1986.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.</p> <p>FREITAS, Luis Carlos de. <i>Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática</i>. Campinas, SP: Papirus, 1995.</p> <p>KUNZ, Elenor (Org.). <i>Didática da Educação Física</i>. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.</p> <p>KUNZ, Elenor. <i>Transformação Didático-Pedagógica do Esporte</i>. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.</p> <p>LUCKESI, Cipriano C. <i>Avaliação da Aprendizagem Escolar</i>. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>PALAFOX, Gabriel M. <i>Intervenção e Conhecimento na Educação Física Escolar: planejamento coletivo do trabalho pedagógico – PCTP</i>. Uberlândia: NEPECC/UFU, 2000. Mimeo.</p> <p>PALAFOX, Gabriel M. <i>Núcleo de Estudo em planejamento e metodologias do ensino da cultura corporal</i>. Uberlândia: NEPECC/UFU, 1996. Mimeo.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. <i>Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização</i>. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.</p>
32	<p><b>INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO</b></p> <p>Introdução ao pensamento histórico-filosófico relacionado à ciência. Origens do conhecimento, epistemologia e paradigmas científicos. Iniciação científica e formação do pesquisador. Elementos que compõem a lógica interna da pesquisa acadêmica. Procedimentos de estudo, coleta de dados e documentação. Interpretação textual, técnicas de análise e fichamento de temas. Escolha e delimitação de objeto de estudo. Elaboração de projetos de pesquisa, debates e seminários temáticos.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>CHEPTULIN, Alexandre. <i>A dialética materialista: categorias e leis da dialética</i>. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.</p> <p>DEMO, Pedro. <i>Educação, cultura e política social</i>. Porto Alegre: FEPLAN, 1980.</p> <p>_____. <i>Metodologia científica em ciências sociais</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>_____. <i>Pesquisa: princípio científico e educativo</i>. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p>

	<p>HESSSEN, Johannes. <i>Teoria do conhecimento</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>HIRANO, Sedi (Org.). <i>Pesquisa social: projeto e planejamento</i>. São Paulo: T.A. Queiroz, [s.d.].</p> <p>KOPNIN, Pavel V. <i>A dialética como lógica e teoria do conhecimento</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília S. <i>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</i>. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>SÉRIE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, volumes 1, 2, 3, 4 e 5. Brasília: Plano, 2003.</p> <p>TRIVIÑOS, Augusto N. S. <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais</i>. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>_____; MOLINA NETO, Vicente (Orgs.). <i>A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas</i>. Porto Alegre: UFRGS: Sulina, 1999.</p>
33	<p><b>NÚCLEOS TEMÁTICOS DE PESQUISA:</b>  <b>1 PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESCOLA</b></p> <p>Estudo de aprofundamento temático voltado para a reflexão crítico-investigativa entre os elementos que compõem historicamente a Educação Física, suas relações com os demais fenômenos educacionais, currículo, metodologias, didática, projetos pedagógicos, práticas pedagógicas, organização do trabalho pedagógico, avaliação e aprendizagem, políticas educacionais, teorias da Educação Física, gestão escolar entre outros. Produção teórica de um trabalho crítico-reflexivo para fins de conclusão de curso.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>ANDRÉ, Marli E. D. A. <i>Etnografia da Prática Escolar</i>. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.</p> <p>BORGES, Cecília M. F. <i>Professor de Educação Física e a Construção do Saber</i>. Campinas: Papyrus, 1997.</p> <p>CHEPTULIN, Alexandre. <i>A dialética materialista: categorias e leis da dialética</i>. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia de Ensino de Educação Física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>DEMO, Pedro. <i>Avaliação qualitativa</i>. Campinas: Autores Associados, 1996.</p> <p>DEMO, Pedro. <i>Educar pela Pesquisa</i>. Campinas: Autores Associados, 1996.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>KUNZ, Elenor (Org.). <i>Didática da Educação Física</i>. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.</p> <p>KUNZ, Elenor. <i>Transformação Didático-Pedagógica do Esporte</i>. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.</p> <p>MOLINA NETO, Vicente (Org.). <i>A pesquisa qualitativa na Educação Física</i>. Porto</p>

Alegre: Sulina, 1999.

MYNAIO, Maria Cecília. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Rio de Janeiro/São Paulo: ABRASCO –HUCITEC, 1992.

SANTOME, Jurjo T. Culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomaz T. (Org.). *Alienígenas na sala de aula: introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, Rossana Valéria de Souza. *Pesquisa em educação física: determinações histórias e implicações metodológicas*. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização*. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

## **2 PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E EDUCAÇÃO**

Estudo de aprofundamento temático voltado para a reflexão crítico-investigativa entre Educação Física, Saúde e Educação, privilegiando suas inter-relações com os processos de formação e desenvolvimento humano através das manifestações da cultura corporal em diferentes ambientes educacionais. Análise das políticas sociais para a educação e saúde. Produção teórica de um trabalho crítico-reflexivo para fins de conclusão de curso.

Bibliografia:

BARBANTI, Valdir J. *Aptidão Física um convite à Saúde*. São Paulo: Manole, 1990.

BARROS NETO, Turibio Leite de. *Exercício, Saúde e Desempenho Físico*. São Paulo: Atheneu, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atividade Física e Saúde: Orientações sobre Atividade Física e Saúde para Profissionais das Áreas de Educação e Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, Ministério da Educação e do Desporto, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Exercício e Saúde – Bases Biológicas do Exercício Físico para a Saúde*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Exercício Físico e Saúde – Bases Metodológicas do Exercício Físico para a Saúde*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Exercício Físico e Saúde – Exercício Físico na*

*Promoção da Saúde*. Brasília : Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Exercício Físico e Saúde – Prática Saudável do Exercício Físico*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

CHEPTULIN, Alexandre. *A dialética materialista: categorias e leis da dialética*. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.

DEMO, Pedro. *Educação, cultura e política social*. Porto Alegre: FEPLAN, 1980.

DEMO, Pedro. *Participação é conquista: noções de política social participativa*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FARIA JÚNIOR, A. G. *Exercício e Promoção a Saúde*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, 1991.

GUEDES, Dartagnan P.; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro P. *Exercício Físico na Promoção da Saúde*. Londrina: Midiograf, 1995.

LEITE, Paulo Fernando. *Aptidão Física, Esporte e Saúde*. Belo Horizonte: Santa Edwiges, 1985.

MINAYO, Maria Cecília S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

NAHAS, Markus Vinicius. *Fundamentos da Aptidão Física Relacionada à Saúde*. Florianópolis: UFSC, 1989.

NIEMAN, David C. *Exercício e Saúde*. São Paulo: Manole, 1999.

NUNES, Bernadete de Oliveira. *O sentido do trabalho para merendeiras e serventes em situação de readaptação nas escolas públicas do Rio de Janeiro*. Dissertação [Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2000.

POLLOCK, M. L. e WILMORE, J. H. *Exercícios na Saúde e na Doença*. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.

ROEDER, Maika Arno. *Atividade Física, saúde mental e qualidade de vida: atividade sensório-motora na prevenção, tratamento e reabilitação das pessoas com transtornos mentais e do comportamento*. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

SÉRIE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, volumes 1, 2, 3, 4 e 5. Brasília: Plano, 2003.

SHARKEY, Brian J. *Condicionamento Físico e Saúde*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.

TRIVIÑOS, Augusto N. S.; MOLINA NETO, Vicente (Orgs.). *A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: UFRGS: Sulina, 1999.

### 3 PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER E EDUCAÇÃO

Estudo de aprofundamento temático voltado para a reflexão crítico-investigativa entre Educação Física, Lazer e Educação, privilegiando suas inter-relações com os processos de formação e desenvolvimento humano através das manifestações da cultura corporal em diferentes ambientes educacionais. Análise das políticas sociais para a educação e o lazer. Produção teórica de um trabalho crítico-reflexivo para fins de conclusão de curso.

#### Bibliografia:

CHEPTULIN, Alexandre. *A dialética materialista: categorias e leis da dialética*. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.

DEMO, Pedro. *Educação, cultura e política social*. Porto Alegre: FEPLAN, 1980.

\_\_\_\_\_. *Participação é conquista: noções de política social participativa*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988.

\_\_\_\_\_. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FRANÇA, Tereza et al. *25 anos do CBCE: trajetória do GTT Recreação/Lazer e perspectivas para a área de estudos do lazer no Brasil*. Recife, 2003. Mimeo.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

HESSEN, Johannes. *Teoria do conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HIRANO, Sedi (Org.). *Pesquisa social: projeto e planejamento*. São Paulo: T.A. Queiroz, s/d.

KOPNIN, Pavel V. *A dialética como lógica e teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MARCASSA, Luciana. As faces do lazer: categorias necessárias à sua compreensão. *Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*, Caxambu, 2003.

MARCELLINO, Nelson C. *Lazer e educação*. 2. ed. Campinas: Papiрус, 1990.

\_\_\_\_\_. *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas: Autores Associados, 1996.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras*. Campinas: Autores Associados, 1996.

MASCARENHAS, Fernando. *Lazer como prática da liberdade*. Goiânia: UFG, 2003.

MELO, Victor A.; ALVES JÚNIOR, Edmundo D. *Introdução ao lazer*. Barueri: Manole, 2003.

MINAYO, Maria Cecília S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 6. ed.

Petrópolis: Vozes, 1996.

SÉRIE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, volumes 1, 2, 3, 4 e 5. Brasília: Plano, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.

TRIVIÑOS, Augusto N. S.; MOLINA NETO, Vicente (Orgs.). *A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: UFRGS; Sulina, 1999.

WERNECK, Christianne L. G. *Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas*. Belo Horizonte: UFMG; CELAR, 2000.

#### **4 PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE**

Estudo de aprofundamento temático voltado para a reflexão crítico-investigativa entre Educação Física e Esporte privilegiando suas inter-relações com os processos de formação e desenvolvimento humano em diferentes ambientes educacionais. Avaliação e aprendizagem na pedagogia do esporte, esporte educacional, cultura esportiva escolar e esporte e cultura. Análise das políticas sociais para o desenvolvimento do esporte na escola e sistema educacional. Produção teórica de um trabalho crítico-reflexivo para fins de conclusão de curso.

#### **Bibliografia:**

CHEPTULIN, Alexandre. *A dialética materialista: categorias e leis da dialética*. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.

DAVID, Nivaldo A. N. Contribuições do método participativo para a capacitação de professores de Educação Física escolar. *Revista Pensar a Prática da Faculdade de Educação Física/UFG*. Goiânia: CEGRAF, 1998.

DEMO, Pedro. *Avaliação qualitativa*. Campinas: Autores Associados, 1996.

DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 1996.

DEMO, Pedro. *Conhecimento Moderno: sobre ética de intervenção do conhecimento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

HESSSEN, Johannes. *Teoria do Conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KOPNIN, P. V. *A dialética como lógica e teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1978.

KUNZ, Elenor (Org.). *Didática da Educação Física*. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.

KUNZ, Elenor. *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.

MOLINA NETO, Vicente (Org.). *A pesquisa qualitativa na Educação Física*. Porto Alegre: Sulina, 1999.

MYNAIO, Maria Cecília. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em*

saúde. Rio de Janeiro/São Paulo: ABRASCO –HUCITEC, 1992.

PAIVA, Fernanda. *Ciência e Poder Simbólico: no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte*. Vitória, ES: CEDEF/UFES, 1994.

SBDEF. *Pesquisa e produção do conhecimento em educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1982.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, Rossana Valéria de Souza. *Pesquisa em educação física: determinações histórias e implicações metodológicas*. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

THOMAS, J. & NELSON, M. *Pesquisa em atividade física*. São Paulo: Artmed, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.



9.3 SUGESTÃO DE FLUXO DE DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS AO LONGO DO CURSO DENTRO DO PROGRAMA DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

DISCIPLINAS POR PERÍODO

1º PERÍODO (410h)

<b>NÚCLEO COMUM</b>	<b>CHS</b>	<b>CH TS</b>	<b>DEP/UNID</b>
EDUCAÇÃO NUTRICIONAL	4	64	FEF
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO	4	64	FE
ANATOMIA DO MOVIMENTO HUMANO*	4	64	FEF
<b>NÚCLEO ESPECÍFICO</b>			
TEORIAS DO ESPORTE	4	64	FEF
METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM GINÁSTICA ESCOLAR*	4	64	FEF
METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM NATAÇÃO	5	90	FEF

\*Disciplina Anual

2º PERÍODO (346h)

<b>NÚCLEO COMUM</b>	<b>CHS</b>	<b>CH TS</b>	<b>DEP/UNID</b>
POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL	4	64	FE
ANATOMIA DO MOVIMENTO HUMANO*	4	64	ICB
<b>NÚCLEO ESPECÍFICO</b>			
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	4	64	FEF
METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM VOLEIBOL	5	90	FEF
METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM GINÁSTICA ESCOLAR*	4	64	FEF

\*Disciplina Anual

3º PERÍODO (410h)

<b>NÚCLEO COMUM</b>	<b>CHS</b>	<b>CH TS</b>	<b>DEP/UNID</b>
PSICOLOGIA EDUCACIONAL I	4	64	FE
ANTROPOLOGIA DO CORPO	4	64	FCHF
FISIOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA*	4	64	ICB
<b>NÚCLEO ESPECÍFICO</b>			
OFICINA EXPERIMENTAL*	4	64	FEF
METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM ATLETISMO	5	90	FEF
METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM JOGOS E BRINCADEIRAS	4	64	FEF

\*Disciplina anual

4º PERÍODO (420h)

<b>NÚCLEO COMUM</b>	<b>CHS</b>	<b>CH TS</b>	<b>DEP/UNID</b>
PSICOLOGIA EDUCACIONAL II	4	64	FE
FISIOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	4	64	ICB
<b>NÚCLEO ESPECÍFICO</b>			
OFICINA EXPERIMENTAL*	4	64	FEF
METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM FUTEBOL	5	90	FEF
METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA-EDUCAÇÃO	5	90	FEF
<b>NÚCLEO LIVRE</b>			
DIVERSAS DISCIPLINAS DA UFG	3	48	UFG

\*Disciplina anual

5º PERÍODO (430h)

<b>NÚCLEO ESPECÍFICO</b>	<b>CHS</b>	<b>CH TS</b>	<b>DEP/UNID</b>
SUJEITO, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO FÍSICA.	4	64	FEF
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DO LAZER	4	64	FEF
METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM BASQUETEBOL	5	90	FEF
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO	4	64	FEF
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I*	6	100	FEF
<b>NÚCLEO LIVRE</b>			
DIVERSAS DISCIPLINAS DA UFG	3	48	UFG

\* Disciplina anual

6º PERÍODO (446h)

<b>NÚCLEO COMUM</b>	<b>CHS</b>	<b>CH TS</b>	<b>DEP./UNID</b>
BIOLOGIA E EDUCAÇÃO	4	64	FE
<b>NÚCLEO ESPECÍFICO</b>			
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO	4	64	FEF
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I*	6	100	FEF
METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM HANDEBOL	5	90	FEF
FUNDAMENTOS SÓCIO-CULTURAIS DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA	4	64	FEF
<b>NÚCLEO LIVRE</b>			
DIVERSAS DISCIPLINAS DA UFG	4	64	UFG

\*Disciplina anual

7º PERÍODO (382h)

<b>NÚCLEO COMUM</b>	<b>CHS</b>	<b>CH TS</b>	<b>DEP/UNID</b>
EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MÍDIA	4	64	FE
<b>NÚCLEO ESPECÍFICO</b>			
EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE	4	64	FEF
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II*	6	100	FEF
METODOLOGIA DE ENSINO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	5	90	FEF
GESTÃO E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER NO BRASIL	4	64	FEF

\* Disciplina anual

## 8º PERÍODO (190h)

NÚCLEO COMUM	CHS	CH /TS	DEP/UNID
NÚCLEO ESPECÍFICO			
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II*	6	100	FEF
NÚCLEOS TEMÁTICOS DE PESQUISA**	9	90	FEF

\* Disciplina anual

\*\* Existem 4 opções de pesquisa temática: PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESCOLA, PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E EDUCAÇÃO, PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER E EDUCAÇÃO, PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE, o aluno deverá optar por apenas uma.

### 9.4 DURAÇÃO DO CURSO POR SEMESTRE (DURAÇÃO MÍNIMA E MÁXIMA)

O curso terá duração mínima de 8 semestres e máxima de 14 semestres.

### 9.5 MÉTODOS DE ENSINO NÃO PRESENCIAIS

Todas as disciplinas do curso poderão estruturar os seus programas pedagógicos e conteúdos de ensino sob a forma não-presencial, em conformidade com as normas internas da graduação da Unidade Acadêmica e Legislação Federal em vigor.

## 10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades complementares devem ser compreendidas como conjunto de possibilidades acadêmicas que, sob a forma de atividades (não sob o formato de disciplinas), poderão ser escolhidas e desenvolvidas pelos alunos durante o percurso da formação superior. Estas atividades poderão ser apresentadas sob a forma de seminários, simpósios, congressos, conferências, colóquios, cursos e outras atividades científicas artísticas e culturais realizadas dentro ou fora da Universidade totalizando um mínimo de 200 horas. Todas as atividades complementares deverão ser canceladas pela coordenação do curso, conforme resolução específica.

## **11 A INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

A integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão deve ser considerada como o princípio nuclear da matriz curricular e eixo orientador das ações docentes e discentes, tanto no planejamento do trabalho pedagógico da graduação, da extensão e da pós-graduação, como nos projetos de pesquisa e extensão construídos pelos grupos e núcleos de estudo, eventos científicos e culturais promovidos pela comunidade acadêmica.

Articular ensino com pesquisa na graduação significa desenvolver no aluno uma atitude permanente de investigação científica, seja no cotidiano da sala de aula, seja em projetos específicos, de modo que a produção de conhecimentos se torne um instrumento contínuo de aprimoramento da graduação. Articular ensino com extensão na graduação significa disseminar o conhecimento produzido e veiculado na Universidade para o meio social onde ela se insere e, ao mesmo tempo, fazer da extensão um instrumento de avaliação da própria graduação e da pesquisa.

A graduação deve estimular e fomentar a pesquisa junto ao corpo discente no sentido de contribuir para a formação de jovens pesquisadores, professores-pesquisador e ampliar o quadro de pesquisadores da própria área acadêmica.

## **12 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

A FEF deve aprofundar ainda mais os estímulos e as condições objetivas para o processo de qualificação de recursos humanos (docente e técnico-administrativo) através de cursos de atualização, especializações, mestrado, doutorado, assim como através da participação em eventos científicos e culturais, tanto no interior da própria Universidade quanto em diferentes instituições acadêmicas de outras regiões qualificadas para tal.

## **13 AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR E ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS**

O processo de avaliação institucional do curso de graduação deverá ser um processo contínuo que permita rever ações e concepções praticadas ao longo da formação superior e os reflexos e repercussões de desempenho das competências

dos seus profissionais nas práticas sociais e no mercado de trabalho. Através de uma conjugação de esforços de ações internas e externas à unidade, com representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo, a avaliação acadêmico-profissional procurará identificar e analisar a concretização dos princípios, objetivos e o próprio perfil de formação proposto no projeto curricular.

O acompanhamento dos egressos poderá ser viabilizado tanto por pesquisas e diagnósticos como por meio de encontros públicos com a finalidade de debater e refletir, coletivamente, sobre os problemas inerentes à atividade docente e sobre o seu papel/função social na educação.

## 14 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR-SINDICATO NACIONAL (Andes-SN). Posição sobre a versão preliminar da proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em curso de nível superior. Brasília, 2001.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO (Anfope). Contribuições para subsidiar as discussões da audiência pública do CNE sobre a proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em curso de nível superior. Brasília, 2001.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO (Anpae). Documento apresentado em audiência pública no CNE sobre as diretrizes curriculares nacionais em 21 de março. Goiânia, 2001.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (Anped). Parecer sobre a proposta de diretrizes curriculares para a formação de professores para atuar na educação básica, elaborada pelo CNE. Goiânia, 2001.

\_\_\_\_\_. Parecer sobre a proposta de diretrizes curriculares para a formação inicial de professores da educação básica, elaborada pelo CNE. Brasília, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Ensino Superior (CES). *Parecer n. 776, de 3 de dezembro de 1997*. Define orientações sobre as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_ . Lei n. 9394, de 23 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_ . *Parecer n. 583, de 4 de abril de 2001*. Dá orientações para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Parecer n. 100, de 13 de março de 2002*. Projeto de Resolução que institui parâmetros para a definição de cargas horárias dos cursos de graduação. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Conselho Pleno. *Parecer n. 9, de 8 de maio de 2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores da educação básica em nível superior. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Parecer n. 21, de 6 de agosto de 2001*. Dispõe sobre a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, graduação plena. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Parecer n. 27, de 2 de outubro de 2001*. Dá nova redação ao item 3.6. alínea c do Parecer 9/CNE, que dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Parecer n. 28, de 2 de outubro de 2001*. Dá nova redação ao Parecer CNE 21/2001 que estabelece a carga horária do curso de formação de professores da educação básica licenciatura plena. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Resolução n. 1, de 1º de fevereiro de 2002*. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Resolução n. 2, de 19 de fevereiro de 2002*. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. Brasília, 2002.

BRASIL. MEC/CNE. Parecer n. 138/CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. Brasília, 2002.

BRZEZINSKI, Iria. *Documento sobre as Diretrizes Curriculares*. Anped-CNE. Brasília, 2001.

CARMO, A. Abadio. *Crítica de uma formação acrítica*. 1982. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de São Carlos (UFISCAR), São Carlos, 1982.

CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papirus, 1988.

\_\_\_\_\_. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

\_\_\_\_\_. *Educação Física no sistema educacional brasileiro – percurso, paradoxos e perspectivas*. 1999. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, 1999.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CBCE). Documento apresentado na audiência pública sobre as Diretrizes Curriculares do CNE no dia 17 de abril. Brasília, 2001.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO (CNTE). Análise da versão preliminar elaborada pelo CNE da proposta de diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores da educação básica em nível superior. Brasília, 2001.

CONTRERAS, José. *A autonomia dos professores*. São Paulo: Cortez, 2002.

DAVID, Nivaldo A. Nogueira. *Novos Ordenamentos Legais e a Formação de Professores de Educação Física: pressupostos de uma nova Pedagogia de Resultados*. 2003. (Dissertação de Mestrado) Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2003.

DAVID, Nivaldo A Nogueira *et al.* Diretrizes Curriculares Nacionais: contribuições ao debate em Educação Física. *Revista Motivivência*, Florianópolis, n. 10, 1997.

\_\_\_\_\_. A formação de professores de Educação Física e as Diretrizes Curriculares Nacionais. *Anais da Câmara dos Deputados*. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. A formação de professores para a educação básica: dilemas atuais para a Educação Física. *Revista do CBCE*, Campinas, SP v. 23, n. 2, jan./2002.

DEMO, Pedro. *Conhecimento moderno: sobre a ética e a intervenção do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1997.

DESAULNIERS, J. B. R. Formação, competência e cidadania. *Educação e Sociedade*. Campinas, n. 60, 1997.

FREITAS, H. C. L. A reforma do ensino superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. *Educação e Sociedade*. Campinas, ano 20, número especial. Junho, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). *Educação e crise do trabalho*. Petrópolis: Vozes, 1998.

GERMANO, J. W. *Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GHEDIN, Evando L. *Professor-reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica*. Reunião Nacional da Anped. Caxambu: Anped, 2001.

GOIÁS. Resolução Consuni n. 06/2002 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação – RGCG, da Universidade Federal de Goiás. Goiânia-GO, 2002.

\_\_\_\_\_. Resolução CEPEC n. 631/2004 que aprova a Política de Formação de Professores da Universidade Federal de Goiás. Goiânia-GO, 2004.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2000.

MARINHO, I. Penna. *Qualidade dos professores de Educação Física*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1941.

PAOLI, Niuvenius J. Currículo mínimo: princípios gerais de uma camisa-de-força?. *In: Anais. Reunião Anual da SBPC, 41*. Fortaleza, julho, 1989.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a Escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

\_\_\_\_\_. *Dez novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

\_\_\_\_\_. *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001.

\_\_\_\_\_. *Formando Professores Profissionais: Quais estratégias? Quais Competências?* Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001.

PERRENOUD, Philippe at all. *As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

RAMOS, Marise Nogueira. *A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação*. São Paulo: Cortez, 2001.

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. *Educação e Sociedade*. Campinas, n. 76, p. 3, 2001.

SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. C. A. *Formação docente: rupturas e possibilidades*. Campinas: Papyrus, 2002.

SILVA, Maria E. P. da. Qualidade Funcional: gênese de uma “nova” qualidade da educação. *Anais da Anped*. Caxambu/MG, 2001.

SOARES, Carmem Lúcia. *Educação Física: raízes européias e Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1994.

TAFFAREL, C. N. Zulke. *A formação do profissional da educação: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de educação física*. 1993. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, 1993.

TANGUY, L.; ROPÉ F. *Saberes e competências*. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2001.



TORRES, Rosa Maria. Tendências da formação docente nos anos 90. In: WARDE, M. Jorge (Org.). *Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas*. Prog. de Estudos Pós-Graduados em Educação, História e Filosofia da Educação da PUC, São Paulo: 1998, p. 173.

VAIDERGORN, José. Uma perspectiva da globalização na universidade brasileira. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 21. n. 55, p.78-91. nov./2001.

VEIGA, Ilma P. A.; AMARAL, A. Lúcia. *Formação de professores: políticas e debates*. Campinas: Papyrus, 2002.